

RELATÓRIO ANUAL 2025

Acrónimos	03
A nossa presença no país	05
Nota de abertura	06
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	08
Nossas contribuições para crianças	09
Nossas contribuições para adolescentes e jovens	16
O que fizemos pelas raparigas	25
O que fizemos pelos rapazes	32
Nossas contribuições para população-chave	33
Nossas contribuições para mulheres	38
Nossas contribuições para famílias	48
ADVOCACIA PARA EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL	62
Agendas nacionais	64
Agendas globais	77
Fortalecimento de redes	80
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL	86
Implementação das Recomendações da Auditoria de Género	87
Documentação e Visibilidade	89
GERAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	94
GESTÃO DE ACTIVOS	107
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	110

ACRÓNIMOS

ASCHA	Associação Sociocultural Horizonte Azul
AMMMMP	Associação dos Magistrados do Ministério Público
AR	Assembleia da República
CAAC	Criança afectada pelo Conflito Armado
CAAFAG	Criança Associadas a Grupos ou Forças Armadas
CESS	Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
CCPCs	Comités Comunitários de Protecção à Criança
DDC	Direcção de Desenvolvimento Comunitário
CFPV	Centro de Formação Profissional de Vilanculos
DDR	Desmilitarização, Desmobilização e Reintegração
FASER	Fundo de Acesso Sustentável a Energias Renováveis
FDC	Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
FM	Fórum Mulher
FMO	Fórum de Monitoria do Orçamento
FSM	Fundo Soberano de Moçambique
FUNAE	Fundo Nacional de Acesso à Energia
GESI	Género, Equidade, Inclusão Social
GIZ	Agência Alemã de Cooperação Internacional
GNB	Girls Not Brides
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HSB	Homens que fazem Sexo com Homens
IPAJ	Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica
IEC	Informação, Educação e Comunicação
IFPELAC	Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo
ITS	Infecção de Transmissão Sexual
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MEL	Monitoria, Avaliação e Aprendizagem
MGCAS	Ministério do Género criança e Acção social
OCS	Observatório cidadão para a saúde
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OM	Obesrvatório das mulheres
OSCs	Organizações da Sociedade Civil
OCBs	Organizações de Base Comunitária
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organizações Não Governamentais
PID	Pessoas que usam Droga Injectável
PCR	Poupança e Crédito Rotativo
PGR	Procuradoria-Geral da República
PRM	Polícia da República de Moçambique
PPE	Profilaxia Pós-Exposição
PrEP	Profilaxia Pré-exposição
PSEA/PEAS	Prevenção de exploração e abuso sexual
ROSC	Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança
SAAJ	Serviços amigáveis para adolescentes e jovens
SEAC	Sistema de Produção e Exploração climática
SERNAP	Serviço Nacional Penitenciário,
TARV	Tratamento Antirretroviral
TS	Trabalhadora de Sexo
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UP	Unões Prematuras
UPRTC	Unidade de Produção e Referência Tecnológica Comunitária
VBG	Violência baseada no Género
PESOE	Plano Económico e Social e Orçamento do Estado

A NOSSA PRESENÇA NO PAÍS



13 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- ACELERAÇÃO E FORTALECIMENTO DA QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES DE CONTROLO DA MALÁRIA
- PROTECÇÃO A CRIANÇA E APOIO PSICOSSOCIAL
- MAIS ENERGIA
- BARRIGA SAUDÁVEL
- +ÁGUA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA
- POLÍTICAS PÚBLICAS



6 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- MAIS ENERGIA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA



12 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- MAIS ENERGIA
- BARRIGA SAUDÁVEL
- +ÁGUA
- HABITAÇÃO CONDIGNA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA
- DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
- POLÍTICAS PÚBLICAS
- PROGRAMA GLOBAL PARA ERRADICAÇÃO DE UNIÕES PREMATURAS



6 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- MAIS ENERGIA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA



6 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- MAIS ENERGIA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA



7 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- MAIS ENERGIA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA
- POLÍTICAS PÚBLICAS



10 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- ACELERAÇÃO E FORTALECIMENTO DA QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES DE CONTROLO DA MALÁRIA
- MAIS ENERGIA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA
- BARRIGA SAUDÁVEL
- +ÁGUA
- HABITAÇÃO CONDIGNA



8 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MAIS ENERGIA
- BARRIGA SAUDÁVEL
- +ÁGUA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA



6 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILANKULO
- MAIS ENERGIA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA
- MULHER NA ECONOMIA
- MOVIMENTO DE CIDADANIA



8 PROGRAMAS

- VIVA+
- FASER
- APOIO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL
- MAIS ENERGIA
- DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
- PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA
- MOVIMENTO MULHER E PAZ
- POLÍTICAS PÚBLICAS

O ano de 2025 marca o fim da implementação do nosso Plano Estratégico 2016-2025. Neste ano, assumimos intervenções extraordinárias nos bairros periféricos da Cidade de Maputo, onde, em consequência das reivindicações pós-eleitorais, assinalamos o recrudescimento da pobreza feminina e das famílias, bem como o desemprego jovem, factores concorrentes à instabilidade social. O crédito rotativo, ancorado à estruturação de movimentos femininos de paz e reconciliação, foi o ponto de convergência dos nossos investimentos, enquanto se estrutura uma acção mais robusta voltada a atender alguns dos problemas do desemprego no seio dos jovens.

Enquanto isso, das actividades programadas para o ano, há que assinalar o assentamento da componente do desenvolvimento da primeira infância da qual, a partir da radiografia que nos foi apresentada **Economia Política do Desenvolvimento da Primeira Infância em Mocimboa**, se projectou a advocacia ao mais alto nível para que o investimento em capital humano se torne um assunto

central na estratégia de desenvolvimento de longo prazo no país. Já com indubitável espaço nas nossas operações a componente de energias renováveis também se destacou não só em termos de incremento em recursos para as intervenções programáticas, mas sobretudo em acções que marcam o nosso contributo na transição para a descarbonização do planeta.

Em 2025, a FDC realizou um exercício pioneiro de documentação nas províncias de Gaza e Inhambane — escolhidas pela sua relevância estratégica e como piloto face à limitação orçamental — para captar, de forma dialogada e fotografada ou filmada, o impacto das nossas intervenções

No que nos é tradicional e deve marcar a nossa identidade, este ano também se traduziu no sedimentar de acções em desenvolvimento comunitário, com uma colheita assinalável nos sectores de agricultura sustentável e resiliente, bem como nos investimentos feitos para o abastecimento das comunidades que servimos em água produtiva e para o consumo. Neste domínio e tornando transversal a questão ambiental, trabalho destacável foi feito em coordenação redobrada aos fenómenos climáticos recorrentes, através do desenvolvimento de planos distritais de prevenção e mitigação desses eventos.

O programa Viva+ nas suas componentes de prevenção e mitigação do HIV e SIDA entre jovens e populações chave, por um lado e, por outro, da prevenção e combate à malária continuou a sua intervenção nos 128 distritos concordados, ainda que com um ritmo não habitual, devido às cautelas e revisões em actividades e orçamento aconselhadas pelo doador – o Fundo Global. Num outro prisma, a par-

ceria com as agências da Nações Unidas não só nos brindou com capacitações para parlamentares e membros das assembleias provinciais em assuntos em análise do PESOE e dos pareceres do TA, como também continuou a propiciar intervenções em zonas de conflito e fora destas nas províncias a norte do país, com actividades de assistência psicossocial, encaminhamento para outros serviços e reunificação trazendo ao centro crianças e famílias deslocadas afectadas pela insurgência armada. No mesmo leque de intervenções vinculam-se actividades de combate à violência baseada em género, incluindo a prevenção e combate às uniões prematuras visando preservar os direitos da rapariga, com o revigorar das intervenções da Rede CECAP com a FDC no secretariado.

Em Cabo Delgado, compelidos pela instabilidade a que a insurgência nos remete, o nosso programa em parceria com o UNICEF manteve o seu ímpeto com intervenções em domínios de assistência psicossocial, de protecção de crianças deslocadas internamente, de sua reunificação e reinserção familiar, incluindo de protecção contra exploração e abuso sexual, bem como de referência aos

afectados pelos ciclones recorrentes para serviços seguros e especializados.

Ao nível organizacional propriamente dito, esforços de divulgação de políticas e directrizes orientadoras, bem como de reforço da convergência entre os sectores, de fortalecimento de equipas temáticas e de sinergias, numa altura em que se inicia uma reflexão em vista a uma reestruturação interna - funcional e sectorial -, continuaram a caracterizar o pilar de desenvolvimento institucional.

Enquanto isso, os constrangimentos no financiamento impeliram-nos a reduzir o capital humano e requalificar os perfis e descrição de conteúdo do trabalho das equipas que se mantém.

Num ano de contingências no domínio financeiro, com assinaláveis cortes e reduções de janelas de financiamento ao terceiro sector, o que veio afectar as expectativas da Fundação em mobilização de recursos, há que se destacar o trabalho que vem sendo desenvolvimento na área de património e investimentos no sentido de se encontrar caminhos viáveis à capitalização dos activos organizacionais.

Deste modo e em balanço, seguimos firmes para o ano de 2026 no qual iniciaremos uma nova etapa guiada pelo novo Plano Estratégico da FDC para o quinquénio 2026-2030. Com as inovações que este Plano transporta em abordagens de desenvolvimento comunitário, através das academias comunitárias e dos polos de ancoragem, a ênfase na afirmação do ónus de responsabilidade de cada membro da comunidade para a transformação progressiva do seu meio, combinada a uma engrenagem mobilizadora e envolvente, reanimamos nossas energias para esse desafio renovador.



Diogo Milagre
Administrador - Delegado

Diogo Milagre



DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO



NOSSAS CONTRIBUIÇÕES PARA CRIANÇAS

Protecção à Criança (Apoando crianças afectadas pelo conflito em Cabo Delgado)

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Garantir resposta a 750 crianças sobreviventes de qualquer tipo de abuso através do sistema de gestão de casos;
- Garantir o rastreio e reunificação familiar de 400 crianças separadas e não acompanhadas;
- Garantir a provisão de serviços de protecção a 500 crianças através do mecanismo de referência baseado na comunidade;
- Garantir o processo de reintegração comunitária para 56 crianças associadas a grupos ou forças armadas (CAAFAG);
- Prover apoio psicossocial a 39.870 crianças nos espaços amigos da criança ou multiusos;
- Disseminar mensagens chave sobre o PSEA (Protecção contra Exploração e abuso Sexual), VBG (Violência Baseada no Género) e protecção a criança;
- Promover sessões de parentalidade positiva a 32.690 pais e cuidadores das crianças;
- Garantir o encaminhamento de 300 pessoas afectadas pelo ciclone ou acções terroristas a provedores de serviços seguros ou especializados.

ACTIVIDADES REALIZADAS



Registadas

12.547

Crianças no sistema de gestão de casos para a protecção da criança no distrito de Mueda, Mocímboa da Praia e Nangade

149

Crianças separadas e não acompanhadas reunificadas junto das suas famílias primárias

Referidas

6.871

Crianças a diversos serviços de protecção

Reintegradas
na comunidade

76

crianças associadas a grupos ou forças armadas (CAAFAG)

Providas

97.604

Crianças do apoio psicossocial colectivo e especializado nos espaços amigos da criança e multiusos

221.781

Pessoas alcançadas através de palestras e mensagens de PSEA/ VBG e processo de gestão de casos

111.419

Adultos alcançados nas sessões de parentalidade positiva

3.562

Pessoas afectadas pelo ciclone Jude e acções terroristas beneficiadas de diferentes serviços através do mecanismo de referenciamento nos distritos de Mocimboa da Praia, Pemba, Mecufi, Chiúre, Meluco, Macomia, Ancuabe e Palma

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Resgatado o ambiente familiar das crianças separadas e não acompanhadas através da reunificação familiar;
- Crianças associadas a grupos ou forças armadas (CAAFAG) reintegradas na comunidade e providas de serviços essenciais que incluem a reunificação familiar, apoio psicossocial especializado, educação, saúde e apoio legal;
- Melhorada a condição psicológica e inclusiva das crianças afectadas pelo conflito através das intervenções psicossociais colectivas e individuais;
- Estabelecidos ao nível comunitário canais seguros de denúncia de casos de VBG e PSEA (Aplicativos Digitais), (I) através de trabalhadores de casos e facilitadores e os (II). Comitês de gestão de espaços multiusos e (III). comitês comunitários de protecção de crianças;
- Fortalecido o ambiente protector das crianças através das sessões individuais e colectivas dos pais e cuidadores das crianças em matérias de parentalidade positiva;
- Mecanismos de provisão de serviços baseados na comunidade estabelecidos nos distritos de Mocimboa da Praia, Pemba, Mecufi, Chiúre, Meluco, Macomia, Ancuabe e Palma.



A criança que voltou a sonhar

Aos 9 anos, Dionísio Jonas carrega uma história que nenhuma criança deveria viver.

Reside no centro de acolhimento Eduardo Mondlane, no distrito de Mueda, com o pai. A sua mãe foi raptada durante os ataques em Mocímboa da Praia, em 2020 — um acontecimento que deixou marcas profundas no seu olhar e no seu silêncio.

Quando chegou a Mueda, Dionísio vivia fechado sobre si mesmo. Frequentou o Espaço Amigo da Criança, onde foi identificado com dificuldades de aprendizagem, sinais de negligência paterna e isolamento social.

Em 2023, começou a participar nas actividades recreativas do espaço. No entanto, os facilitadores rapidamente perceberam que algo não estava bem: Dionísio não demonstrava interesse em aprender, tinha dificuldades em segurar um lápis e mantinha-se distante das outras crianças, que já brincavam e desenhavam com entusiasmo.



Perante este cenário, a FDC iniciou um trabalho intensivo de recuperação psicológica pós-traumática, assegurando sessões especializadas de apoio psicossocial no Espaço Amigo da Criança.

Hoje, Dionísio é outro menino.

Deixou o isolamento, brinca com os colegas e participa com alegria nas actividades. Já segura o lápis com firmeza, faz perguntas e demonstra curiosidade pelo mundo à sua volta. Com um sorriso tímido, partilha o seu maior sonho:

“Quando eu crescer, quero ser pro-

fessor.”

Para a equipa da FDC, esta transformação é profundamente significativa:

“Antes, o Dionísio evitava qualquer interacção, não queria aprender e permanecia isolado. Hoje, comunica com confiança, participa nas actividades e até apoia os colegas. É gratificante ver esta mudança como resultado do apoio psicossocial prestado”, afirma o psicólogo da FDC, Célio Culpá.

O pai também reconhece o impacto do acompanhamento:

“Agradeço aos manos da FDC pelo esforço dedicado ao meu filho e pelas palestras sobre os direitos da criança. Eu não sabia como cuidar das crianças, especialmente do meu filho. Obrigado.” A história de Dionísio é um testemunho claro de que, mesmo em contextos marcados pela dor, o cuidado certo pode devolver à criança aquilo que nunca deveria perder: a esperança.

Desenvolvimento da Primeira Infância

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Desenvolvimento e disseminação de estudos estratégicos sobre Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) para informar programas, políticas e estratégias de financiamento;
- Desenvolvimento de nota conceptual para nova parceria estratégica com a Fundação Hilton;
- Participação em eventos estratégicos de aprendizagem, coordenação e networking para DPI.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Desenvolvidos os Estudos de “Economia Política” e “Desafios e Oportunidades no Desenvolvimento da Primeira Infância - Maputo e Nampula”.
- Desenvolvido o projecto de DPI com foco em advocacia e integração comunitária;
- Reforçadas alianças e promovidos compromissos regionais através da participação activa na 1ª Conferência de Educação e Desenvolvimento da Primeira Infância da Lusofonia.
- Disseminados resultados do IDS e do ECDI-2030, bem como o uso de dados como instrumento de política pública para o DPI.
- Realizada reunião com a Comissão de Plano e Orçamento da Assembleia da República para apresentar evidências do estudo de Economia Política e propor a inclusão do DPI como prioridade.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Geradas de evidências relativas às capacidades dos actores na área do DPI para informar acções de melhoria das capacidades;
- Assegurada a confiança institucional na FDC como parceiro técnico e de coordenação junto da Fundação Hilton;
- Reconhecida a FDC como promotora de conhecimento técnico e defensora da agenda do DPI;
- Fortalecida a colaboração técnica e política entre países da Lusofonia. Compromissos firmados para cooperação na formação de educadores, adaptação curricular e mobilização de recursos para DPI;
- Reconhecida a importância do ECDI-2030 como ferramenta nacional de monitoria e base para advocacia orçamental, e desenvolvimento de quadro nacional de Indicadores de DPI;
- Consolidado o papel técnico da FDC como referência em DPI.



Nutrição das crianças dos 0-5 anos, mulheres grávidas, mulheres lactantes, em comunidades vulneráveis em Mocímboa da Praia (Cabo Delgado)

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Desenho e implementação de intervenção-piloto para reforço da nutrição infantil e resiliência comunitária com foco na primeira infância.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Apoio técnico ao Zizile à (Organização parceira) para desenvolvimento e implementação de hortas comunitárias integradas nas escolinhas de Mocímboa da Praia;
- Elaborados documentos estratégicos e engajamento com financiadores.



MUDANÇAS VERIFICADAS

- Aumento do acesso a alimentos nutritivos para crianças pequenas; fortalecimento do Zizile como actor inovador; inclusão de mães adolescentes em actividades produtivas.

NOSSAS CONTRIBUIÇÕES PARA ADOLESCENTES E JOVENS



*Centro de Formação
Profissional de Vilankulo*



ACTIVIDADES PLANIFICADAS

Durante o ano 2025 , foram planificadas formações nos cursos de Canalização, Carpintaria de Construção Civil, Electricidade Instaladora, Ladrilharia, Pedreiro, Restaurante Mesa e Bar, e Recepção e Andares; Além das formações, estavam ainda previstas outras actividades complementares, como:

- Sessões de orientação profissional com os formandos;
- Estágios profissionais nas diferentes áreas;
- Palestras sobre empreendedorismo, com apoio do CE (Centro de Emprego) e de parceiros locais que, de forma regular, têm colaborado connosco nestas iniciativas;
- Formação em agroprocessamento e nutrição, especialmente dirigida às raparigas, com o objectivo de fortalecer as suas competências e promover o autoemprego.

ACTIVIDADES REALIZADAS E MUDANÇAS VERIFICADAS

- Formados **192** jovens, dos quais **129 (67,2%)** são raparigas;
- A participação feminina teve um papel de destaque, principalmente nos cursos de restaurante, recepção e andares, e na capacitação de agroprocessamento e nutrição;
- Todos os formandos participaram em estágios profissionais em instituições locais, onde tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em ambiente real de trabalho;
- Registou-se ainda a realização de pequenos serviços comunitários por parte dos formandos, demonstrando que os conhecimentos adquiridos estão já a ser colocados em prática nas suas comunidades;
- Realizou se em coordenação com a Direcção Distrital da Saúde e a Fundação Elisabeth Glaser uma palestra de saúde cujos temas tratados foram(Saúde Sexual Reprodutiva, Testa la, Etc). Nessa palestra cerca **140** Jovens fizeram testes Rápidos de HIV.

As formações tiveram boa adesão, com participação activa tanto de rapazes como de raparigas. Abaixo estão os dados por curso, com a divisão por género:

Curso	Homens	Mulheres	Total	% do Total
Canalização	32	51	83	26%
Carpintaria Civil	22	06	28	06%
Eletricidade Instaladora	37	51	88	27%
Ladrilharia	13	08	21	10,9%
Pedreiro	13	04	17	03%
Restaurante, Mesa e Bar	20	53	73	17,7%
Recepção e Andares	07	65	72	10%
Total de Cursos	158	241	399	88%
				60,4% Raparigas



Realização de Estágios Pré Profissionais para todos os 76 formandos da área de Hotelaria e 85 da área de Construção Civil



Recepção da visita de uma delegação

de 26 australianos no CFPV com objectivo de conhecer as actividades desenvolvidas e explorar a possibilidade de um intercâmbio com apoio de algumas actividades do CFPV.



Início da Construção de um dormitório feminino no Centro de Formação de Vilankulu (CFPV) que poderá no futuro possibilitar o aumento das raparigas na frequência de cursos profissionalizantes, mas também acolher raparigas de outras Províncias bem como aumento das possibilidades de geração de renda com o aluguer dos quartos nos períodos mortos, tendo em conta a grande procura de alojamento nos finais de ano.



46 Jovens formados e graduados conseguiram obter empregos formais, o que contribuiu para gerar impacto na vida de **230** beneficiários directos.

O CFPV atingiu este ano um número bastante ambicioso

de 339 Jovens graduados dos quais **241** raparigas o que representa **60,4%** de rapariga.

→ Além das formações acima, foi realizada uma **capacitação em agroprocessamento e nutrição, que envolveu todas as raparigas**, incluindo as que estão fora do centro. Esta actividade foi pensada para apoiar as jovens no desenvolvimento de competências ligadas à alimentação saudável e geração de renda. Participaram ao todo 129 raparigas nesta capacitação.

Actividade Complementar	Homens	Mulheres	Total	% do Total
Agroprocessamento e Nutrição	–	129	129	67,2%
Total Geral (Cursos + Capacitação)	63	129	192	100%

→ *Capacitação prática voltada apenas para raparigas, internas e externas, com foco em nutrição e geração de renda comunitária.*



Empoderamento Económico VIVA+

Raparigas formadas:

20

MANICA

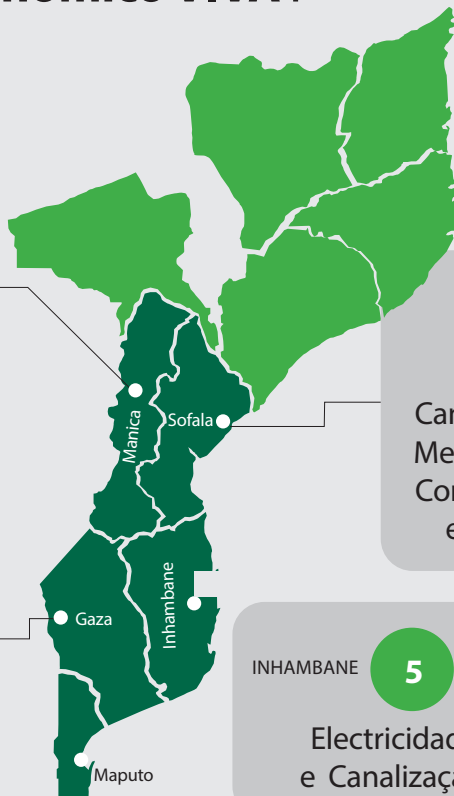
Electricidade, Ladrilharia,
Pedreiro, Recepção
e Andares.

55

GAZA

Agricultura
e Processamento de Grãos,
Canalização,
Carpintaria, Electricidade,
Ladrilharia e Restaurante e Bar.

Para o presente relatório, as actividades do VIVA+
são do período de Janeiro a Setembro.



SOFALA

86

Canalização, Electricidade,
Mecânica Auto, Culinária e
Corte e Costura, Recepção
e Andares, Ladrilharia

INHAMBANE

5

Electricidade
e Canalização.

TOTAL 246

Saúde Mental

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Testar o Aplicativo para denúncias de uniões prematuras e violência baseada no género
- Melhorar as funcionalidades do Aplicativo Alô Mente para o rastreio de perturbações mentais

ACTIVIDADES REALIZADAS

- A FDC realizou na província de Nampula (distritos de Rapale, Angoche e Monapo) a testagem funcional do Aplicativo de denúncia de casos de VBG e uniões prematuras, abrangendo 167 voluntários da comunidade. O Aplicativo é uma plataforma digital multicanal composta por três componentes interligadas: uma aplicação USSD, móvel e web;
- No âmbito da Iniciativa de fortalecimento e expansão da oferta de serviços de apoio psicossocial e saúde mental para crianças e adolescentes, foi expandido o rastreio de perturbações mentais para adultos (19 anos em diante), através do Aplicativo Alô Mente, um serviço ancorado no AlôVida e Linha Fala Criança destinado ao acolhimento/registo, rastreio, encaminhamento de utentes aos serviços de saúde mental e respectivo seguimento.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Os usuários mostraram grande interesse e abertura para o diálogo e partilha de experiências, permitindo, desta forma, o fortalecimento do vínculo entre a tecnologia e a comunidade;
- Os usuários demonstraram não apenas entender o seu funcionamento, como também expressaram confiança plena de que, caso enfrentassem ou presenciassem uma situação de violação de direitos, saberiam exactamente como proceder utilizando o aplicativo;
- Um dos resultados mais inspiradores da testagem foi o reconhecimento de que o aplicativo não é apenas um canal de denúncia, mas também uma plataforma de aprendizagem e transformação social. Muitos usuários afirmaram que o aplicativo os fez pensar de maneira diferente sobre questões que antes eram normaliza-



- das em suas comunidades, como as uniões prematuras e o silêncio em torno da violência infantil;
- O uso de áudio para denúncias foi valorizado pela comunidade, principalmente por indivíduos de baixo nível de literacia, confirmando a aceitação da aplicação em diferentes realidades sócio-culturais.
- Apesar de não haver actualmente registo de casos, espera-se que a demanda por serviços de apoio psicossocial por meios remotos venha a aumentar em resposta ao actual contexto sócio-económico incluindo o consumo de álcool e outras drogas, envolvimento de jovens e adultos em jogos de azar etc.

“



- Os menus são fáceis de localizar e os campos bem sinalizados, o que transmite uma sensação de segurança e controle durante o uso.

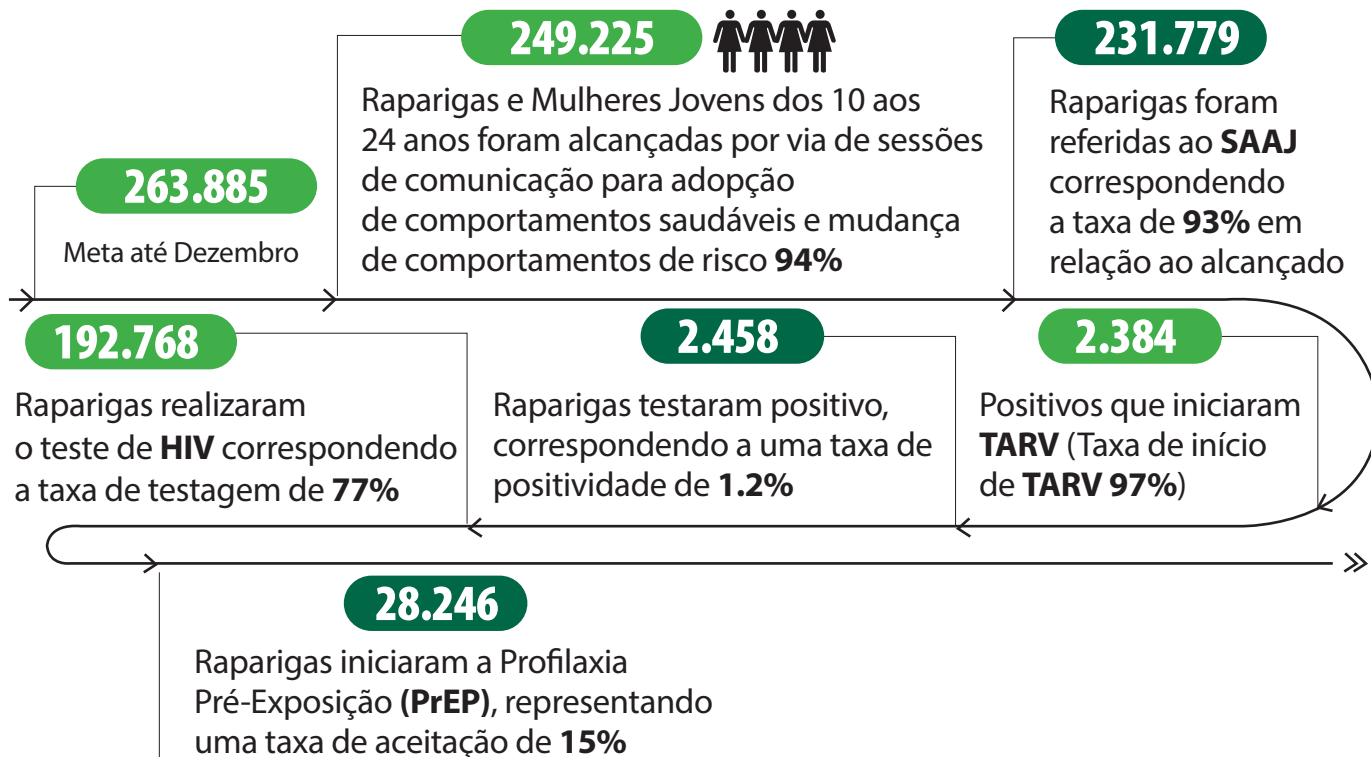


OBSERVAÇÕES

- A iniciativa surge em resposta a uma necessidade urgente de criar mecanismos tecnológicos e acessíveis que permitam à população - especialmente em contextos rurais de reportar situações de abuso e violação de direitos de forma simples, segura e eficaz e foi concebida com foco na acessibilidade, simplicidade de uso e empoderamento comunitário, sendo o resultado de uma construção participativa entre organizações da sociedade civil, técnicos de protecção à criança e adolescentes, e especialistas em desenvolvimento de tecnologias sociais.

O QUE FIZEMOS PELAS RAPARIGAS

Prevenção de HIV



Planeamento Familiar

O projecto “**Aumentar a utilização de métodos modernos de planeamento familiar de alta qualidade pelas mulheres em Moçambique, em particular as mais vulneráveis**”, financiado pelo FCDO (Foreign, Commonwealth & Development Office), tem como principal objectivo estimular a procura por métodos modernos de planeamento familiar e promover o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR) que sejam de qualidade, sensíveis ao género e alinhados com os princípios dos direitos humanos.

Este projecto está a ser implementado na província de **Nampula**, uma das regiões com maiores desafios em termos de saúde reprodutiva, com foco especial em mulheres e raparigas em **situação de vulnerabilidade**.

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Realizar 640 sessões de Diálogos Comunitários a serem conduzidas por líderes influentes;
- Realizar 1 formação de reciclagem aos líderes comunitários nos distritos de Monapo, Ilha de Mocambique, Malema e Nacala Porto.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Realizadas **644** sessões nos 4 distritos de intervenção, onde foram alcançados **3219** participantes, sendo destes 1792 homens e **1427** mulheres;
- Formados **40** líderes comunitários, sendo **10** em cada distrito nomeadamente: Malema, Monapo, Ilha de Moçambique e Nacala Porto, em matéria de direito a saúde sexual reprodutiva com enfoque no planeamento familiar, violência baseada no género e fístula obstétrica.





MUDANÇAS VERIFICADAS

- Durante a realização das sessões, foram referidas para a unidade sanitária mais de **400** mulheres, raparigas e jovens para o acesso aos serviços de planeamento familiar. Identificados e encaminhados Sete (7) casos de VBG dos quais quatro (4) de União Prematura um (1) violência sexual e dois (2) violência física. Os casos identificados, foram encaminhados a Polícia da República de Moçambique;
- Líderes comunitários com mais conhecimentos para prevenção e combate a violência baseada no género, identificação e reporte de casos de fístula e encaminhamento de mulheres jovens para o acesso à serviços de planeamento familiar.

Programa Global para erradicação das Uniões Prematuras

O Programa Global tem fortalecido o empoderamento económico e social de raparigas nos distritos de Angoche, Monapo e Rapale, através da formação, organização de grupos de PCR e entrega de kits de pequenos negócios. Até Setembro de 2025, **675 raparigas** beneficiaram-se de kits de negócio estruturados, integraram grupos de poupança e receberam formação prática em gestão, direitos e prevenção de uniões prematuras.

As iniciativas foram amplamente reconhecidas e apoiadas por governos distritais, líderes comunitários e parceiros. Foram identificados 11 casos de uniões prematuras, encaminhados às autoridades, e realizadas 15 palestras multisectoriais sobre VBG e direitos. O Fórum Provincial de Líderes Comunitários, com 137 participantes, consolidou compromissos para reforçar a implementação da Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras. O programa demonstra impacto crescente na protecção de raparigas, autonomia económica e mudança de normas sociais.



ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Prevenir uniões prematuras através de diálogos comunitários, fóruns de líderes, mobilização de raparigas e engajamento institucional a nível distrital e provincial.
- Fortalecer o empoderamento económico de raparigas através da criação e acompanhamento de grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) e entrega de kits de pequenos negócios.
- Realizar coordenação multisectorial com serviços distritais, escolas, líderes comunitários e rádios locais para promover direitos, saúde sexual e reprodutiva, e combate à VBG.
- Monitorar casos de uniões prematuras e fortalecer mecanismos de encaminhamento e resposta comunitária.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Distribuídos 675 kits de pequenos negócios a raparigas nos distritos de Monapo, Rapale e Angoche, reforçando autonomia económica e continuidade escolar.
- Funcionamento activo de 45 grupos de PCR, com sessões regulares, poupança acumulada e debates comunitários sobre higiene menstrual, VBG, direitos e saúde sexual.
- Realização de 15 palestras multisectoriais e identificação de 11 casos de uniões prematuras, encaminhados às autoridades competentes.
- Realização do Fórum Provincial de Líderes Comunitários com 137 participantes, reforçando compromisso institucional e comunitário para eliminar uniões prematuras.
- Sensibilização de mais de 7000 pessoas através de diálogos comunitários e mediação local promovida por líderes, activistas e parceiros.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Crescente mobilização e envolvimento de líderes comunitários, religiosos e autoridades locais na prevenção e combate às uniões prematuras.
- Reforçada a autonomia económica e capacidade prática de raparigas e mulheres jovens, com maior participação em actividades de rendimento e gestão de grupos.
- Aumentado o reporte e encaminhamento de casos de VBG e uniões prematuras, graças à presença activa dos grupos de PCR e ao trabalho conjunto FDC-parceiros.
- Fortalecidas as normas sociais positivas, com maior consciencialização comunitária sobre direitos das raparigas, educação, saúde sexual e responsabilidade familiar.
- Consolidação do alinhamento multisectorial e apropriação governamental das intervenções, garantindo maior sustentabilidade e impacto local.

Iniciativa de Resposta Humanitária para Fortalecimento e Resiliência

O Projecto IRHFR – Iniciativa de Resposta Humanitária para Fortalecimento e Resiliência, implementado pela FDC desde Julho de 2025, apoia mulheres, raparigas, rapazes e comunidades deslocadas e anfitriãs nos distritos de Chiúre, Mueda e Muidumbe. Desenvolvido em parceria com o FNUAP e financiadores como Finlândia, União Europeia e FIA31, o projecto responde a desafios complexos relacionados com Violência Baseada no Género (VBG), saúde sexual e reprodutiva, deslocações internas e vulnerabilidades socioeconómicas. A intervenção centra-se em sensibilização comunitária, gestão de casos, funcionamento de espaços seguros, empoderamento económico e fortalecimento das estruturas locais de protecção. Desde o seu início em Julho de 2025,



o projecto tem fortalecido a capacidade comunitária e institucional na prevenção e resposta à VBG, apoia sobreviventes com serviços especializados, dinamizado grupos de poupança e mentoria, e intensificado acções de mudança de comportamento através de rádio, diálogos

e actividades porta-a-porta. Estes esforços têm ampliado a confiança das comunidades, aumentado as denúncias de casos, fortalecido líderes locais como agentes de protecção e contribuído para maior resiliência social, autonomia económica e bem-estar de grupos vulneráveis.

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Prestar serviços integrados de resposta à VBG, incluindo identificação, apoio psicossocial, encaminhamento e acompanhamento de sobreviventes.
- Operacionalizar espaços seguros para mulheres e raparigas e fortalecer grupos comunitários (poupança, mentoria e comunicação para mudança de comportamento).
- Realizar campanhas de sensibilização comunitária, diálogos e debates radiofónicos sobre VBG, SDSR, direitos das mulheres e convivência pacífica.
- Capacitar líderes influentes, mentores e mentoras, e reforçar a articulação com parceiros governamentais e humanitários em Chiúre, Mueda e Muidumbe.
- Reabilitar infraestruturas comunitárias, apoiar iniciativas económicas e assegurar a reposição de kits de dignidade e kits de negócio.

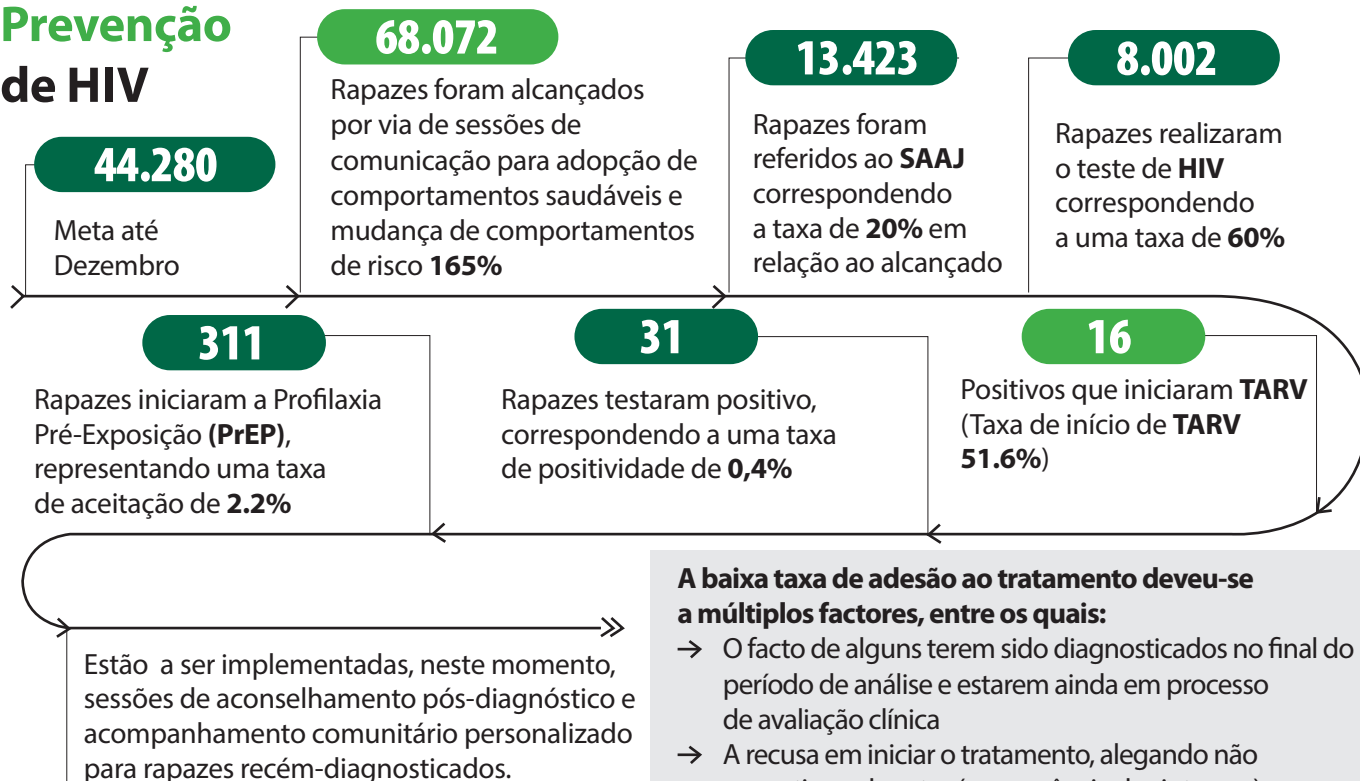
ACTIVIDADES REALIZADAS

- Sensibilizadas 33.257 pessoas no âmbito de VBG, SDSR e direitos das mulheres através de palestras comunitárias em três distritos.
- Realizados 64 diálogos comunitários, 11 campanhas radiofónicas, 180 spots, e capacitação de 36 líderes influentes.
- Gestionados 34 casos de VBG com encaminhamento para polícia, saúde, acção social e IPO, com aumento significativo comparado ao trimestre anterior.
- Dinamizados 4 espaços seguros, envolvendo 3.360 mulheres e raparigas, com actividades de terapia, habilidades para vida e apoio psicossocial.
- Estabelecidos 31 grupos de poupança e crédito rotativo, com participação activa de raparigas; formação de 30 grupos de mentoria feminina e 15 masculina, envolvendo 450 raparigas e 300 rapazes.
- Entrega de 595 kits de dignidade a mulheres deslocadas; visitas de alto nível (FNUAP e Subsecretário-Geral da ONU).



O QUE FIZEMOS PELOS RAPAZES

Prevenção de HIV



A baixa taxa de adesão ao tratamento deveu-se a múltiplos factores, entre os quais:

- O facto de alguns terem sido diagnosticados no final do período de análise e estarem ainda em processo de avaliação clínica
- A recusa em iniciar o tratamento, alegando não se sentirem doentes (por ausência de sintomas)
- A descrença quanto à veracidade do diagnóstico de HIV positivo

Para o presente relatório, as actividades do VIVA+ são do período de Janeiro a Dezembro.

NOSSAS CONTRIBUIÇÕES PARA POPULAÇÃO-CHAVE

Alcance dos Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH) e Ligação aos serviços



72.000

Estimativa da população

Meta até Dezembro	Alcançado	Testado	Resultado Positivo	Início de TARV
10.948	19.077 174%	17.522 91%	817 4.7%	733 89.7%

Alcance das Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS) e ligação aos serviços



97.000

Estimativa da população

14.010	19.689 140%	18.149 92%	1.758 9.7%	1.615 92%
--------	----------------	---------------	---------------	--------------

Alcance das Pessoas que Injectam Drogas (PID) e Ligação aos Serviços



9.200

Estimativa da população

1.496	2.594 173%	1.480 57%	109 7.3%	99 91%
-------	---------------	--------------	-------------	-----------

Alcance dos Transgêneros (TG) e Ligação aos serviços



7.600

Estimativa da população

922	1.210 131%	1.053 87%	37 3.5%	35 94%
-----	---------------	--------------	------------	-----------

Alcance dos Reclusos (RC) e Ligação aos Serviços



21.301

Estimativa da população

7.524	4.614 63%	4.387 95%	308 6.9%	289 94%
-------	--------------	--------------	-------------	------------

Análise de Desempenho Programático

Os principais indicadores da cascata de serviços de prevenção do HIV para as Populações-chave apresentam um desempenho médio cumulativo satisfatório na escala padrão de classificação (das subvenções de HIV para o país), sendo **104%** para todos **3** indicadores (Alcance com sessões de sensibilização; testagem comunitária convencional; Ligação de positivos ao início do TARV).

O indicador de alcance das Populações-chave foi o que apresentou um desempenho superado (**132%**), variando de 61% para o alcance de Reclusos; **123%** no alcance das Trabalhadoras de Sexo (TS); **148%** nos transtérnicos; **179%** entre as Pessoas que Usam Drogas (PID) e **185%** nos Homens que fazem Sexo com outros Homens (HSH).



O factor determinante para o bom desempenho na maior parte dos indicadores foi a redefinição programática do nível de esforço dos activistas e uma maior imersão nas suas redes de interacção, o que permitiu o incremento da sua capacidade de alcance de mais pessoas que fazem parte dos

seus respectivos grupos. Entretanto, para os reclusos o desafio esteve relacionado, por um lado, com a evasão de parte significativa dos mesmos em algumas penitenciárias abrangidas pelo VIVA+, fruto das manifestações pós-eleitoral no 1o trimestre do ano (Erati; Milange; Gorongosa; Chibuto) e,

por outro lado, relacionado com a baixa entrada na Penitenciária de Máxima Segurança (BO) e rápidas saídas de reclusos na Cadeia Civil de Maputo, face ao levantamento da prisão preventiva ou aplicação de penas assessórias.

Em relação a testagem convencional do HIV das pessoas alcançadas, o desempenho também foi satisfatório, com **32.695** pessoas testadas (media de **93%**), tendo apenas o grupo de transgéneros com desempenho relativamente baixo (**86%**), devido ao início tardio da realização de actividades de testagem para esse grupo a nível de Maputo cidade e Província (apenas em Abril de **2025** devido a demora na certificação dos conselheiros afectos a essas áreas). O sucesso da testagem está relacionado com o facto de maior parte dos activistas também ser conselheiro e realizar as testagens após a interacção com os pares, assim como, também, o facto de a qualidade das sessões motivar o grupo a testagem.



Portanto, dessa testagem **2.399** pessoas tiveram o diagnóstico positivo para o HIV, correspondendo a **7%** (variando entre os grupos: **4%** para Transgéneros; **5** nos HSH; **7%** para os reclusos; **9%** para as PID e **10%** para as Trabalhadoras de Sexo).

Das **2.399** pessoas diagnosticadas com HIV **2.085** iniciaram o TARV (**87%**), tendo os transgéneros e HSH as mais baixas taxas de início ao TARV (**79%** e **78%**, respectivamente), sobretudo em Maputo cidade e província,

muito relacionado com questões de estigma e receio de revelação do seroestado e subsequente discriminação.

Para os outros grupos as taxas são mais satisfatórias, rondando os 89.2% nas TS; 90% nas PID e 96% entre os reclusos. Apoio psicossocial está a ser prestado para assegurar que pelo menos 95% desses positivos estejam em TARV até o final de 2025.

O QUE FIZEMOS PELOS DIREITOS HUMANOS

Cascata de casos de Violação dos Direitos Humanos

CASOS IDENTIFICADOS		CASOS ENCAMINHADOS AOS SERVIÇOS	CASOS RESOLVIDOS	
	9.029	8.904	4.312	RAPARIGAS 
 HSH	1.070	1.008	822	
	4.971	4.338	3.245	TS 
 UD	240	227	315	
	123	123	110	RECLUSOS 

Entre Janeiro e Outubro de 2025, a FDC esteve ao lado de mais de 326 mil pessoas, muitas delas em contextos de extrema vulnerabilidade. Foram raparigas, trabalhadoras de sexo, pessoas transgénero, homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas e reclusos que, através de acções de literacia legal e empoderamento, passaram a conhecer melhor os seus direitos - e, com isso, passaram também a exigir respeito e justiça.

Neste período, mais de 5.000 membros de comités comunitários foram capacitados. Eles não só aprenderam, como também agiram: identificaram e encami-

nharam cerca de 2.000 casos de violação, dos quais 800 foram resolvidos com o seu envolvimento directo. Isso mostra que quando a comunidade se apropria da causa, a transformação é possível.

Ao todo, 15.494 casos de violação de direitos humanos chegaram ao programa ViVa+. Foram histórias de dor, de violência, de silêncio quebrado. E graças ao trabalho conjunto com instituições públicas — polícia, unidades sanitárias, tribunais —, quase 9 mil desses casos já encontraram alguma forma de resolução.

Mas os desafios persistem. A violência sexual contra menores tem aumentado, e as uniões prematuras continuam a roubar a infância de centenas de raparigas. Só neste período, foram 841 casos reportados. Em parceria com líderes comunitários, famílias e escolas, foi possível resgatar 371 dessas meninas, e 155 delas voltaram à escola — um passo importante rumo à reconstrução dos seus sonhos.

Este percurso mostra que a mudança exige coragem, proximidade e persistência. E é com esse espírito que a FDC continua a trabalhar: para proteger, empoderar e abrir caminhos de digni-

NOSSAS CONTRIBUIÇÕES PARA MULHERES

Movimento Mulher e Paz

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Facilitar o estabelecimento e consolidação dos espaços seguros (Núcleos da Paz) utilizando a abordagem de Aprendizagem e Acção para Igualdade de Género (GALS) face ao contexto pós - eleitoral;
- Promover iniciativas de empoderamento económico e ASCAS no seio das mulheres desfavorecidas.



Formar e atribuir capital a **500** Mulheres em poupança e crédito rotativo,

Formar **500** Mulheres em prevenção de conflito e pacificação;

Formar **75** mulheres em saúde mental

Resposta aos efeitos da Crise Pós-Eleitoral

As eleições gerais de 2024 em Moçambique ocorreram num clima de forte tensão social, agravado por uma crise económica e política que afectou amplamente diversos sectores da sociedade. As manifestações e contestações resultaram em episódios de violência, vandalização e saques a empreendimentos públicos e privados, comprometendo o funcionamento de serviços essenciais, a estabilidade económica e a segurança das comunidades. O impacto foi sentido por toda a população, com especial incidência sobre grupos mais vulneráveis, incluindo mulheres, jovens, trabalhadores informais e pequenos empreendedores, muitos dos quais viram os seus meios de subsistência profundamente afectados.

Face a esta conjuntura, e reafirmando o seu compromisso com a promoção da coesão social parti-



cipativa e transformadora, a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) desencadeou uma resposta de apoio directo às

comunidades, através de um ciclo formativo orientado para a recuperação económica e a construção de resiliência.

ACTIVIDADES REALIZADAS

Harmonizada a abordagem de actuação conjunta resultante de três (3) encontros internos de concertação entre o Movimento Mulher e Paz, ViVa+ e Empoderamento da rapariga e da mulher.



Identificados e iniciados

30 tipos de negócios.

Exemplo:

- Criação animal;
- Venda de refeição;
- Lenha e carvão;
- Corte e costura, entre outras.

Estabelecidos

80 núcleos da paz e

80 grupos de poupança e crédito rotativo (PCR), nos distritos da Matola, Manhiça, Ka Mubukwana, Ka Mavota e Ka Maxakeni;



Investidos

4.000 000

Meticais como capital inicial aos 80 grupos de PCR

Realizado o Workshop sobre Terapia Emocional, Gestão de Stress, Prevenção de Violência, Cura e Pacificação para mulheres da Cidade e Província de Maputo, contou com 100 participantes dos quais

181



mulheres.

Formadas

2000  mulheres e jovens beneficiaram de formações em desenvolvimento de pequenos negócios para geração de rendimento, habilidades para a vida e empreendedorismo, nas seguintes áreas: bordado, adornos em chinelos, técnica de Tie-Dye em camisetas.

Mantidos

37 pontos focais nas zonas Centro e Norte, que contribuem para a consolidação e expansão de mais de 500 Núcleos de Paz, por meio de diálogos comunitários e acções de Prevenção, Conciliação e Reintegração.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- **560** Núcleos de Paz activos e de referência que funcionam como espaço de disseminação de mensagens e exaltação da paz e retroalimentação) das mulheres, famílias e suas comunidades;
- Mulheres do MMP com crescente capacidade de responder às suas necessidades financeiras;
- 50 Mulheres da cidade Maputo em 2 meses produziram mais de 200 francos em resultado do apoio da FDC através de PCR;
- Mulheres ao nível comunitário e distrital activas influenciam a tomada de decisões conscientes e informadas sobre prevenção de VBG, uniões prematuras, conflitos políticos, sociais, de terra, entre outros desafios locais;
- Núcleos de paz de jovens tornam-se num espaço seguro e de auto aprendizagem. É uma abordagem de empoderamento juvenil para a cidadania na promoção da paz através da sinergia com paralegais do Viva+, membros do Movimento Mulher e Paz e membros das confissões reli-



Realizado um levantamento de carpintarias na cidade e província de Maputo, tendo sido identificadas 41 carpintarias no total. Destas, apenas 5 possuem licença de funcionamento, enquanto 36 operam sem licenciamento. Este mapeamento visa promover o envolvimento de carpinteiros locais no processo de reparação de carteiras escolares danificadas, contribuindo assim para o fortalecimento da economia local e para a melhoria das condições de aprendizagem nas escolas.

Projecto AMANI

O Projecto AMANI, implementado pela FDC com apoio da GIZ desde Setembro de 2025, actua em distritos de Nampula e Cabo Delgado afectados pelo terrorismo, deslocações internas e tensões sociais. A iniciativa reforça mecanismos locais de paz, promove diálogo e melhora a convivência entre comunidades deslocadas e de acolhimento.

No seu arranque, o AMANI obteve elevada aceitação institucional e comunitária, reactivou estruturas de mediação e mapeou zonas críticas de conflito. O projecto beneficiará cerca de 1.200 pessoas — com foco em mulheres, jovens e grupos vulneráveis — contribuindo para a coesão social e para uma paz sustentável no Norte de Moçambique.



ACTIVIDADES PRINCIPAIS REALIZADAS

Fortalecimento institucional:

Realizados 24 encontros oficiais com DPGCAS, SDSMAS, PRM, serviços de saúde e líderes religiosos, assegurando aceitação total do Projecto AMANI e integração da FDC em clusters provinciais de protecção.

Reactivação de mecanismos comunitários de paz:

Intercâmbios entre Núcleos de Paz, indução dos Pontos Focais Distritais e início dos Planos Provinciais e Distritais de Trabalho.

Mapeamento de zonas críticas de conflito:

Identificadas áreas prioritárias em Nampula (Corrane, Namialo, Nacavala, Nacala) e Cabo Delgado (Minati, Mapupulo, Namanhumbir, Mazeze, Chiúre Sede), com conflitos relacionados a terras, água, tensões étnicas e pressões sobre serviços sociais.

Engajamento comunitário directo:

Visitas a centros de reassentamento e CAIs, escuta activa de mulheres e jovens deslocados, mobilização para diálogos comunitários e debates radiofónicos.

Preparação técnica e operacional:

Alinhamento FDC–GIZ–ACNUR sobre prioridades, mecanismos de monitoria e selecção de consultores especializados para mapeamento de necessidades e adaptação de ferramentas de formação.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

Elevada aceitação institucional e comunitária:

A FDC é descrita como “educador pacificador”, reforçando sua legitimidade no sector da paz.

ALTO COMPROMISSO DE LIDERANÇAS LOCAIS:

PRM, DPGCAS, SDSMAS e líderes religiosos demonstram abertura total para colaborar e apoiar actividades no terreno.

ACTIVAÇÃO DE ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS PRÉ-EXISTENTES:

Núcleos de Paz, rádios comunitárias e grupos de referência mostram forte motivação para retomar mecanismos de diálogo.

PRINCIPAIS DESAFIOS A DESTACAR

- Infra-estruturas sociais frágeis (água, energia, saúde, abrigos) em centros de reassentamento.
- Tensões constantes entre deslocados e comunidades anfitriãs, agravadas pela escassez de recursos.
- Desinformação, rumores e desigualdades na distribuição de bens, exigindo maior comunicação comunitária.
- Condições de segurança instáveis em vários distritos de Cabo Delgado.
- Necessidade urgente de formação em paz, VBG e coexistência pacífica.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Amplo reconhecimento público e institucional da relevância do AMANI.
- Reforço da coesão social entre governo, líderes comunitários e religiosos.
- Reactivação dos mecanismos locais de paz, com maior envolvimento de mulheres e jovens.
- Construção de bases sólidas para implementação plena em 2026, incluindo proposta de criação do Subgrupo de Coesão Social no cluster de protecção.



CONFERÊNCIA MULHERES NA ECONOMIA



ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Realização da Conferência Provincial “Mulheres na Economia” nas províncias de Gaza, Zambézia e Nampula com o objectivo de promover o empoderamento económico feminino, visibilizar boas práticas de empreendedorismo e gerar recomendações concretas para a autonomia da mulher.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Realizada as conferências nas províncias de Gaza, Zambézia e Nampula. O evento incluiu:
- Exposição de produtos e serviços de mulheres empreendedoras;
- Painéis com histórias de superação e sucesso feminino nos sectores da agricultura, moda, restauração e comércio;
- Discussões sobre barreiras estruturais enfrentadas pelas mulheres e caminhos para o acesso ao crédito, formação e mercados;
- Mulheres empreendedoras partilharam histórias de superação e sucesso em áreas como agricultura, moda e restauração, destacando a importância da resiliência, organização e apoio institucional.

OBSERVAÇÕES

- Houve forte adesão e mobilização; destacou-se a necessidade de formação em marketing e finanças; recomendou-se a criação de grupos locais para seguimento e implementação das acções propostas.
- Recolha de sensibilidades e exploração de temas e preocupações centrais para seu atendimento na Conferência Nacional sobre Mulheres na Economia

Cimeira e Aula Aberta "Mulheres na Energia"

A Graça Machel Trust (GMT), em parceria com a TotalEnergies, ONU Mulheres Moçambique, FDC e a rede Mulheres do Sector de Energia de Moçambique, organizaram a Cimeira da Rede de Mulheres em Energia Limpa e Acção Climática 2025, que teve lugar no dia 11 de Junho de 2025, no Hotel Polana Serena, em Maputo. O evento foi seguido por uma Aula Aberta Pública no dia 12 de Junho, na Universidade Eduardo Mondlane.

OBJECTIVO

→ A iniciativa visa promover uma transição energética justa, inclusiva e sustentável, com foco na liderança feminina, inclusão de jovens e participação de pessoas com deficiência em toda a cadeia de valor do sector energético.



COMPONENTES-CHAVE DA CIMEIRA

- Consultas com stakeholders sobre barreiras e oportunidades para mulheres no sector energético;
- Fortalecimento de redes locais e regionais, com destaque para Moçambique, Zâmbia, Gana, Uganda e Tanzânia;
- Capacitação de mulheres em geração, distribuição, tecnologias limpas, políticas públicas e compras;
- Integração do sector privado, com compromissos em paridade de género e inclusão;
- Análise de políticas energéticas com base em evidências locais;
- Avaliação do impacto da rede nacional, destacando avanços em advocacia e implementação de políticas.



NOSSAS CONTRIBUIÇÕES PARA FAMÍLIAS

Prevenção da Malária

Área geográfica: Manica e Cabo Delgado

ATIVIDADES PLANIFICADAS

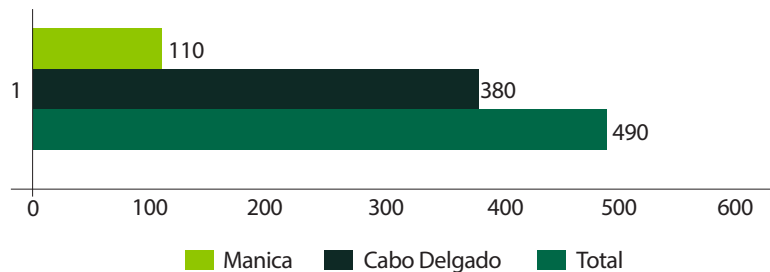
- Capacitar **485** voluntários para a facilitação de Diálogos Comunitários
- Formar **659** líderes religiosos e comunitários para conduzirem sessões de Diálogos Comunitários
- Alcançar aproximadamente **51.482** pessoas por meio das sessões facilitadas pelos voluntários
- Implementar a campanha de distribuição massiva de redes mosquiteiras em Cabo Delgado:
- Cobrir uma população estimada de **3.774.231** indivíduos;
- Distribuir cerca de 2.028.289 redes mosquiteiras;
- Participar na expansão da campanha de vacinação contra malária para crianças dos 6 aos 23 meses.



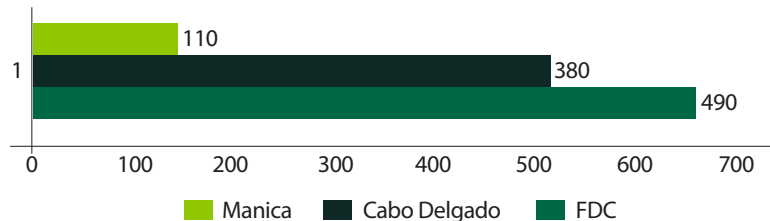
ACTIVIDADES REALIZADAS

Intervenção	Total	Cabo Delgado	Manica	Objectivo	Impacto Esperado
Facilitadores Voluntários Capacitados	490 (101% em relação ao planificado)	380	110	Formar voluntários para conduzir diálogos comunitários focados na prevenção da malária	Comunidades mais conscientes e atuantes na identificação e resolução de problemas locais de saúde
Líderes Religiosos e Comunitários Capacitados	659 (101%) em relação ao planificado)	515	144	Envolver líderes religiosos e comunitários como agentes de mudança em espaços como igrejas, mesquitas e fóruns locais	Reforço da mobilização social e aumento da procura por tratamento precoce
Sessões de Diálogos Comunitários Realizadas	32.535 participantes (94%) em relação ao planificado)	27.238	5.297	Facilitar debates comunitários sobre malária com base nos métodos de MSC	Adesão crescente a práticas preventivas e soluções locais apropriadas pelas próprias comunidades

Nº de voluntários treinados em facilitação diálogos comunitários



Nº de Líderes religiosos e comunitários treinados na facilitação de diálogos comunitários



Cabo Delgado já tem vacina contra a malária para crianças dos 6 aos 23 meses.

A vacina é gratuita, segura e dada em 4 doses nas unidades sanitárias.

A FDC está a apoiar na mobilização das famílias para que nenhuma criança fique para trás.



Campanha de distribuição massiva de Redes Mosquiteiras

No período em alusão, em coordenação com o Programa Nacional de Controlo da Malária, a FDC levou a cabo Campanha de distribuição massiva de redes mosquiteiras tratadas com insecticida na província de Cabo Delgado. A campanha foi de acesso universal, ou seja, visava alcançar toda a população da província.



Foram alcançadas

3,265,632 (87,2%)

Pessoas em **17** distritos da província.



1,537,461 (84%)

Distribuídas redes mosquiteiras tratadas com insecticida.

Com essa intervenção, espera-se que a população esteja mais protegida da picada do mosquito (vector) e consequentemente, redução de casos e mortes por malária.

MUDANÇAS VERIFICADAS



Verificou-se a tendência de redução de casos e óbitos em

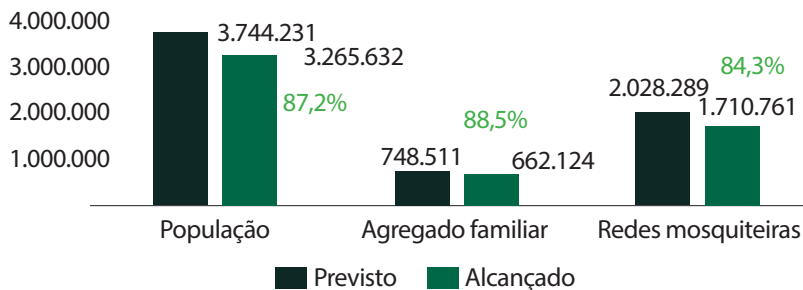
21%



Manica, apresenta um aumento muito significativo de casos e óbitos por malária, acima de

50%

Resultados da campanha de distribuição de redes mosquiteiras



Acesso à energia



ATIVIDADES PLANIFICADAS

- Promoção de tecnologias de uso produtivo de energia renováveis, como bombas de água solar;
- Promoção do uso de sistemas solares domésticos;
- Promoção do uso de tecnologias de cozinha limpa.

ATIVIDADES REALIZADAS

Garantido o acesso a energia a

7,978 agregados familiares particularmente vulneráveis através de sistemas solares domésticos (mulheres chefes de família, viúvas, deslocados internos e comunidades hospedeiras)



→ Garantido o acesso a tecnologias de cozinha limpa a

21,770 agregados familiares particularmente vulneráveis através de fogões melhorados (mulheres chefes de família, viúvas, deslocados internos e comunidades hospedeiras).

Observação

As metas são definidas conforme os termos contratuais, e não por períodos semestrais.

Intervenções da Direcção de Desenvolvimento Comunitário



Trailer solar equipado com 6 painéis de 550 W e uma bomba AC/DC com um exigência de potencia de 2.2 Kw, caudal de 60 m³/H, desenvolvido pela DDC e em uso na UPRTC de Xhitlango, no distrito de Mapai. Uma unidade similar e capaz de ser rebocada por uma junta de bois para servir duas UPRTC's num raio de 2-4 km, dentro da mesma comunidade sera construída para servir as UPRTC's dos povoados de Chilemane e Buela que se encontram na mesma linha da margem do Rio Limpopo, no Distrito de Mapai.

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

Quatro programas prioritários foram implementados a nível da operacionalização da agenda de desenvolvimento comunitário da FDC, nomeadamente:

- Programa Barriga Saudável – produção alimentar e instalação de bancos comunitários de grão
- Programa de Melhoria de Acesso a Água Potável e Produtiva

- e Trans-
formadora
- Programa de Melhoria e Diversificação de Renda – Empoderamento Económico (PCR)

Programa Barriga Saudável

O Programa Barriga Saudável é uma das iniciativas de bandeira da Direção de Desenvolvimento Comunitário (DDC), concebido para melhorar a segurança alimentar e nutricional das famílias rurais em Moçambique. Através da promoção de práticas agrícolas sustentáveis, diversificação alimentar e fortalecimento da capacidade comunitária, o programa visa transformar comunidades vulneráveis em núcleos resilientes e produtivos. A abordagem do programa baseia-se no modelo de difusão de inovação, com foco em intervir em **16%** dos agregados familiares nos seis distritos prioritários — **Mapai, Chicalacuala, Guijá, Sussundenga, Rapale e Ancuabe**— totalizando **14.971** famílias. A expectativa é que esta penetração inicial gere um efeito multiplicador, influenciando positivamente cerca de **74.857** beneficiários indirectos ao longo do tempo.



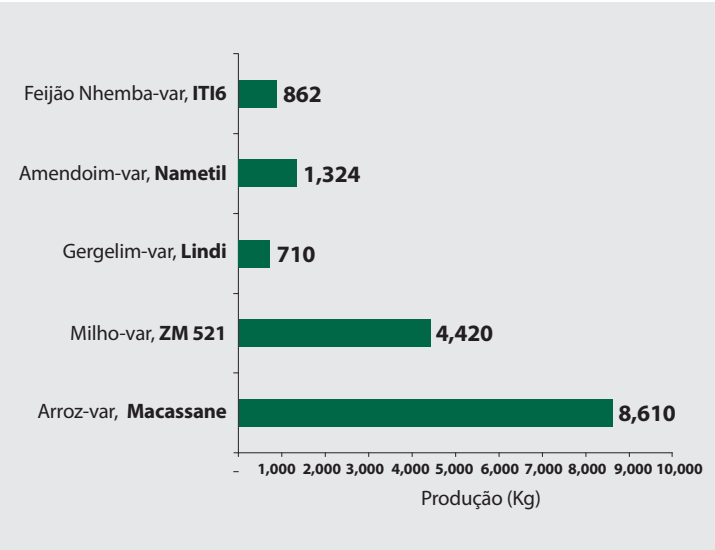
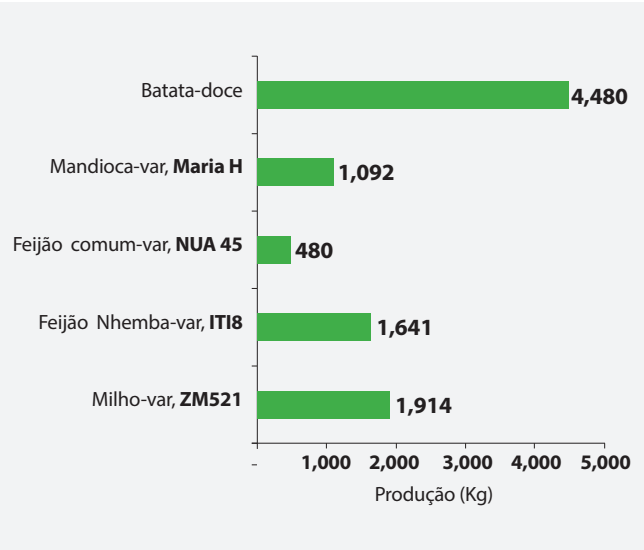
PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Colhidas cerca de 19.8Ton de semente e grão nas unidades de produção e referência tecnológicas comunitárias (UPRTC) de Xhitlango – Mapai (Figura – 1 A), e Posto Administrativo de

Dombe (Figura – 1B) para consumo e potencial uso como semente no caso particular de Xhitlango onde a produção foi feita com isolamento temporal e espacial suficiente. Na UPRTC

de Xhitlango – Mapai foi distribuída rama de batata-doce de polpa alaranjada suficiente para entrega aos membros, e para completar uma área individual de 0.125 ha por família.

Produção de semente e grão nas UPRTC’s de Xhitlango (Esquerda) e Dombe (Direita)



Para campanha agrária 2025/2026, foram planificados cobrir 322 hectares, abrangendo um total de 628 produtores (mais de 62% mulheres) na primeira época, produzindo culturas diversas quer para consumo assim como geração de renda. A FDC para além de providenciar assistência técnica irá apoiá-los com insumos e preparação das áreas com recurso a mecanização agrícola.

Bancos Comunitários de Grão (BCG): dois BCG, nomeadamente, em Montepuez e Dombe, iniciaram com sucesso suas actividades e movimentaram através de empréstimos em espécie de grão, cerca de 5.314,2 kg na janela de dezembro 2024 e fevereiro de 2025. Os Bancos de Grão foram constituídos a volta de cada UPRTC (25-35 membros)

e Comunidade de Prática (CoP) – 150 membros distribuídos por 5 UPRTC's, sendo o stock de grão dos Bancos provenientes do grão retido de cada ciclo de produção da UPRTC (25 %) e das devoluções de grão em resultado do pagamento pela semente certificada distribuída as

famílias participantes das COP's assistidas pela FDC. Todos membros do COP podem em caso de necessidade aceder a grão e semente para consumo ou uso produtivo sob condição de pagamento e devolução em espécie ao Banco, i.e., em grão da cultura solicitada.



Membros da Comunidade de Prática de Montepuez, durante o processo de devolução pós-colheita de grão ao Banco Comunitário de Grão local – Campanha Agrícola 2024-2025.

Hortas Escolares: como parte de um exercício de desenvolver um modelo comunitário de desenvolvimento de habilidades produtivas e capaz de sustentar um potencial programa de alimentação escolar liderado pela comunidade, 10 escolas primárias do Posto Administrativo de Dombe, com uma população estudantil de 4431 estudantes da 1 e 6ª Classe foram identificadas e estão a trabalhar com a FDC na operacionalização do programa de hortas escolares. O mesmo exercício está a ser feito no povoado de M'pacane - Rapale, onde duas escolas, com uma população estudantil de 786 estudantes irão participar do programa.

Programa de Melhoria e Diversificação de renda – Empoderamento Económico (PCR): Têm participado do programa 38 grupos de PCR com um total de 593 membros dos quais 379 são mulheres e 84 jovens. Os grupos movimentaram um valor global de 241.010,00 MT no período



reportado, o que representa uma contribuição individual do primeiro semestre em poupanças de cerca de 406.42 MT/pessoa, e 67.74 MT/mensais. Este é um valor muito



baixo. Por conta disso, sendo, a captação de poupanças para posterior disponibilização de crédito, um dos principais desafios a nível da continuidade dos grupos de PCR, a DDC

vem trabalhando na operacionalização do Modelo FinSAVE que defende a necessidade de primeiro melhorar a geração de renda para poder aumentar a captação de poupanças e posterior disponibilidade de fundos para os empréstimos. Este processo está a ser feito através da constituição dos grupos de PCR a nível das UPRTC's (Figura 3), acoplado a criação de regulamentos robustos de uso de fundos da UPRTC como alternativa para capitalizar na potencial contribuição da renda da venda de productos agrícolas das UPRTC's para a caixa de poupança. A título de exemplo, estimativas indicam que as UPRTC's do Posto Administrativo de Dombe, irão gerar em renda directa da venda de excedentes agrícolas na campanha agrícola 2024-2025, que ronda os 465 mil MT (Figura 4). O valor pode reforçar a caixa de poupança ou ser investido na melhoria da capacidade produtiva das UPRTC.

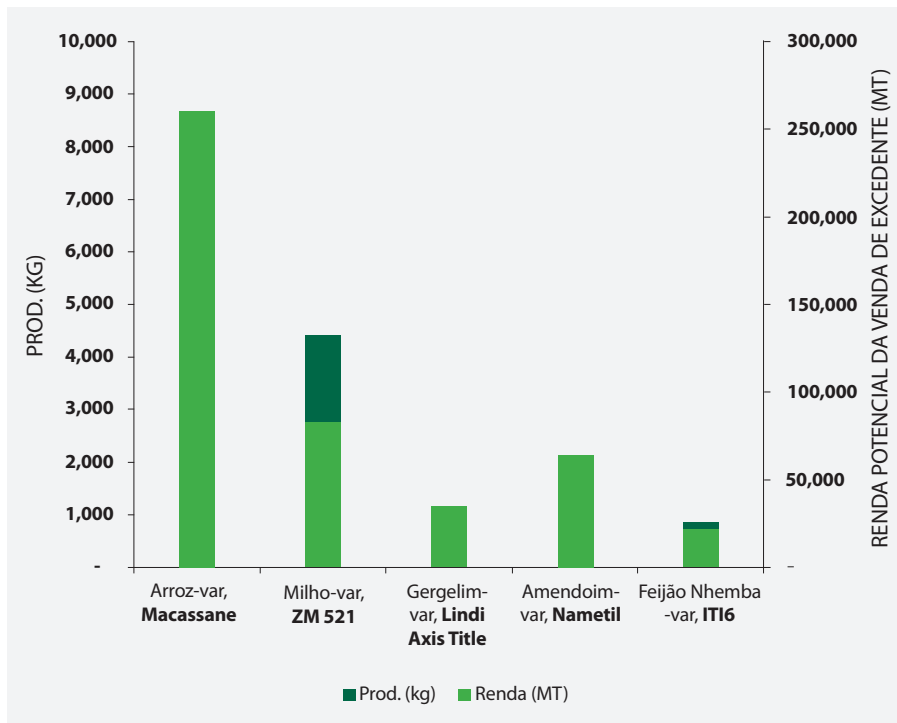


Figura 6 Produção e projecção da estimativa da renda potencial resultante da venda de excedentes agrícolas das UPRTC's do Posto Administrativo de Dombe, após a retirada dos 25% de grão para retenção no Banco Comunitário de Grão (campanha 2024-2025).

Programa Mais Água

O Programa Mais Água é uma iniciativa da Direcção de Desenvolvimento Comunitário (DDC) que visa melhorar o acesso à água potável em comunidades rurais vulneráveis, promovendo saúde pública, bem-estar e desenvolvimento local. Através da construção de infraestruturas de abastecimento de água e da capacitação de mão-de-obra local, o programa contribui para a redução das desigualdades no acesso a serviços básicos essenciais.

Em curso a construção dos sistema de abastecimento de água potável a ser alimentado por três furos e um banco de baterias para estender a capacidade de bombeamento além das horas de insolação no povoado de M'pacane, distrito de Rapale (Nampula). Foi também finalizada a construção de um sistema de bombeamento solar para irrigação no povoado de Sifo (15 ha), Distrito de Guija que constitui uma inovação baseada na racionalização de recursos, minimizando assim os custos de produção.



Preparação e Adaptação Climática Inovadora e Transformadora

No âmbito do projecto “Preparação e Adaptação Climática Inovadora e Transformadora”, financiado pela Fundação Gates e implementado pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), em

parceria com o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), realizou-se a Avaliação do Índice da Capacidade de Resposta aos Desastres (ICR) nos municípios de Maputo, Beira, Matola e distritos

de Búzi, Mapai e Chókwe.

A avaliação é um marco importante, pois, permite que o resultado possa ser usado como informação para melhoria de planificações sectoriais bem como mobilização de recursos.



Mudanças mais significativas observadas

1. A apropriação da UPRTC de Xhitlango pela comunidade, pelas mulheres em particular que vêm na participação nas actividades da UPRTC, uma alternativa para reduzir a sua dependência da produção e venda de carvão. Em Xhitlango testemunhos colhidos a nível dos participantes mostraram uma ligeira redução do tempo investido no fabrico de carvão devido a alternativa oferecida pela UPRTC em termos de melhoria de disponibilidade alimentar. No entanto, para garantir esta mudança esforços devem ser feitos para melhorar a capacidade produtiva da UPRTC por via da expansão da capacidade de rega e posterior automação do processo com a rega por gotejamento.



2. Melhoria significativa de disponibilidade alimentar – grão, raízes (mandioca, e batata-doce) e vegetais frescos bem como de semente e rama para uso no plantio nas parcelas individuais muito em particular na UPRTC modelo de Xhitlango, distrito de Mapai onde o sistema de irrigação permitiu expandir com sucesso a janela de cultivo e consequentemente de disponibilidade alimentar, nesta comunidade nas margens do rio Limpopo.
3. O estabelecimento dos Bancos Comunitários de Grão particularmente a nível das UPRTC's de Dombe e Montepuez, marcam um ponto de virada na melhoria de disponibilidade alimentar e operacionalização de um sistema de acesso dedicado a grão para consumo e semente para plantio a nível comunitário.



**ADVOCACIA PARA
EQUIDADE E JUSTIÇA
SOCIAL**



AGENDAS NACIONAIS

Transparência fiscal e políticas públicas inclusivas.
Proteção à criança e combate à violência baseada no género (VBG).
Implementação da Resolução 1325 da ONU (Mulher, Paz e Segurança).

AGENDAS GLOBAIS

Alinhamento aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 1, 3, 5, 8, 10).

FORTALECIMENTO DE REDES

Colaboração com organizações da sociedade civil, governo e parceiros internacionais.



AGENDAS NACIONAIS

Participação no Diálogo Nacional Inclusivo

A FDC assinou um Memorando de Entendimento com a Comissão Técnica do Diálogo Nacional Inclusivo para auscultar, a nível nacional, as mulheres do sector económico e recolher contributos para a Reforma do Estado, com incidência nos sectores do sistema eleitoral, sistema de governo, descentralização e justiça. Até ao momento, foram realizadas quatro auscultações: Maputo, Sofala, Manica e Tete, envolvendo 200 pessoas.

O processo de auscultação liderado pela FDC posiciona as mulheres — empresárias, empreendedoras, gestoras e redes femininas — como actores essenciais na definição de políticas económicas nacionais, garantindo que os seus contributos, desafios e propostas integrem de forma estruturada o Diálogo Nacional Inclusivo.



1. ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Mobilizar mulheres activistas em todas as províncias para acções de advocacia, oração, diálogo e marchas pela paz.
- Promover debates radiofónicos e diálogos comunitários sobre paz, violência, terrorismo, raptos, álcool/drogas e convivência social.
- Realizar monitoria das infra-estruturas de paz e avaliação do funcionamento dos Núcleos de Paz.
- Dinamizar acções com jovens e instituições de ensino sobre prevenção de conflitos, diálogo e reconciliação.
- Preparar actividades dos 16 Dias de Activismo Contra a Violência Baseada no Género.
- Dar continuidade à operacionalização dos 500 Núcleos de Paz e apoiar a actuação dos 35 pontos focais provinciais e distritais, através de fundos próprios da FDC (PCA).



2. ACTIVIDADES REALIZADAS

- Mobilização nacional que envolveu mais de 1000 mulheres activistas, com orações, marchas, cânticos, diálogos comunitários e acções de advocacia pela paz nas 11 províncias.
- Realização de debates radiofónicos, incluindo mensagens de apelo ao fim do terrorismo em Cabo Delgado e à eliminação da violência nas famílias e comunidades.
- Monitoria e visitas técnicas aos Núcleos de Paz em Nampula e Cabo Delgado, envolvendo equipas da FDC e parceiras (ex.: Viva+).
- Diálogos com jovens em várias províncias, incluindo uma mesa-redonda em Quelimane com mais de 100 estudantes, maioritariamente raparigas.
- Participação em podcast sobre Mulher, Paz e Segurança, reforçando o papel da mulher na mediação de conflitos e na coesão social.
- Preparação e alinhamento institucional para os 16 Dias de Activismo Contra a VBG.
- Funcionamento contínuo dos aproximadamente 500 Núcleos de Paz em todo o país, assegurado pelos pontos focais e pelo apoio da FDC.

3. MUDANÇAS VERIFICADAS

- Maior mobilização nacional pela paz, com reforço da unidade entre mulheres activistas, líderes religiosas e comunidades.
- Aumento da capacidade de prevenção de conflitos, resultante da monitoria directa dos Núcleos de Paz e do diálogo comunitário.
- Maior envolvimento da juventude, sobretudo raparigas, na reflexão sobre paz, perdão e convivência pacífica.
- Reforço da visibilidade do Movimento Mulher e Paz através dos media, podcasts, debates e marchas.
- Melhor organização para o activismo contra a VBG, integrando a agenda de paz como eixo central.
- Fortalecimento institucional dos Núcleos de Paz e Grupos de PCR, sustentados pelos fundos PCA da FDC e pela actuação de mais de 10.400 mulheres activistas em todo o país.
- Consolidação das infra-estruturas de paz, permitindo maior estabilidade das acções comunitárias e dos mecanismos locais de diálogo.

Campanhas de Mobilização Social: Campanha Basta, Levante Nacional e Manifesto Feminista



ATIVIDADES PLANIFICADAS

- Apoiar o Secretariado Nacional do Levante contra a Violência Baseada no Género;
- Contribuir para o Lançamento dos 16 Dias de Ativismo;
- Rever documentos estratégicos e identificar parceiros para campanhas feministas.

ATIVIDADES REALIZADAS

- Participação activa no Secretariado Nacional do Levante Nacional contra a VBG e Feminicídio, contribuindo para a coordenação de acções e definição de mensagens-chave da campanha;
- Identificação de intervenientes estratégicos para fortalecer a Campanha BAS-TA, garantindo representatividade e cobertura nacional;
- Revisão técnica e política do Manifesto Político Feminista 2025-2030, assegurando coerência com a agenda de direitos das mulheres.



MUDANÇAS VERIFICADAS

- Maior articulação entre organizações feministas e movimentos de base, promovendo um discurso unificado contra o feminicídio;
- Fortalecimento da agenda feminista nacional com a revisão do Manifesto 2025–2030;
- Aumento da visibilidade e da mobilização pública nos 16 Dias de Activismo com intervenções alinhadas à Campanha BASTA.

Sistemas e Governação (Advocacia com Governo e Parlamento)

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Reforçar o posicionamento institucional da FDC como actor estratégico nas agendas nacionais de advocacia, através do fortalecimento do papel das redes da sociedade civil nos espaços de tomada de decisão, impulsionando a influência sobre políticas públicas;
- Reforçar o envolvimento da FDC nos espaços de influência política ao mais alto nível, promovendo o diálogo com o Governo e outros órgãos de soberania sobre a importância de colocar os direitos das crianças e das mulheres no centro das políticas públicas, com enfoque no Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI), proteção social e financiamento sensível ao género;
- Consolidar o papel da FDC como interlocutor técnico e político junto à Assembleia da República, promovendo o diálogo estruturado com bancadas parlamentares e comissões especializadas sobre temas prioritários como desenvolvimento da primeira infância, finanças públicas sensíveis ao género, combate à desnutrição crónica, proteção de grupos vulneráveis e planeamento nacional inclusivo;
- Fortalecer a capacidade de influência da sociedade civil na formulação e fiscalização de políticas de gestão económica estratégica, promovendo o envolvimento direto nos mecanismos de governação de recursos públicos e naturais, com ênfase na transparência, prestação de contas e participação cidadã.



ACTIVIDADES REALIZADAS

- Reunião com o Presidente da República, centrada na defesa e protecção dos direitos das crianças, financiamento adequado aos serviços básicos e priorização do Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) como pilar para o desenvolvimento do capital humano;
- Diálogos estratégicos com três comissões parlamentares (2a, 3a e 9a) para alinhar agendas, discutir prioridades para os planos nacionais e fortalecer a colaboração em áreas como o desenvolvimento do primeira infância, nutrição, protecção e empoderamento de grupos vulneráveis;
- Encontros com bancadas parlamentares para reforço do reconhecimento da FDC como parceiro técnico e fonte de conhecimento sobre as prioridades, necessidades e realidade das comunidades;



Encontro de cortesia com a nova liderança da 3ª comissão da Assembleia da República

- Estreia da FDC como membro do Conselho de Direcção do Movimento de Educação para Todos (MEPT) com contribuição activa na Assembleia Geral e momentos estratégicos de advocacia da rede como a audiência com a Ministra da Educação e Cultura e a Semana de Acção Global Pela Educação;
- Participação activa da FDC

- no grupo de coordenação do FMO através do impulso-namento de encontros estratégicos com os minitérios da Economia e Finanças; e da Planificação e Desenvolvimento e do Trabalho, Género e Acção Social; e com a Comissão do Plano e Orçamento (CPO) da Assembleia da República;
- Organização conjunta de encontros com as OSCs para análise das propostas da ENDE 2025–2044 e do PQG e preparação das intervenções durante a sessão de audição ao Governo pela Assembleia da República;
 - Aprofundamento da integração estratégica da FDC na Plataforma Juntos! através de uma trajetória que combinou formação prática e aplicação concreta de metodologias



Encontro de cortesia com a nova liderança da 3ª comissão da Assembleia da República

- participativas, intercâmbio internacional e desenho de propostas piloto de Projectos de Inovação Comunitária (PICs)
- Apoio técnico e institucional à realização da cerimónia de indução dos novos deputados da Assembleia da República, com a integração da FDC no painel de oradores em repre-

- sentação da sociedade civil e a entrega do novo Manual do Deputado;
- Co-organização do encontro nacional das organizações da sociedade civil para discussão do papel da sociedade civil no Comité de Supervisão do recém-criado Fundo Soberano de Moçambique.

Advocacia e Influência Política Multinível

→ Foram realizados rastreios da despesa pública e auditorias sociais na área de nutrição nas províncias de Maputo, Nampula, Zambézia e Sofala, cujos resultados foram apresentados em (3) sessões provinciais de advocacia e (1) nacional em Maputo.

3. Participação Cidadã e Alinhamento de Políticas Públicas

→ O projecto apoiou o lançamento de versões amigáveis à criança de dois instrumentos de planificação nacionais fundamentais:

→ o Plano Quinquenal do Governo (PQG 2025–2029);

→ o Plano Nacional de Ação para a Criança (PNAC III 2025–2034).

Reforço de Capacidades Técnicas e Institucionais

(1) Realizadas 7 sessões provinciais de indução dirigidas a 246 membros e técnicos de quatro Assembleias Provinciais (Nampula, Sofala, Zambézia e Cabo Delgado) visando reforçar as capacidades técnicas dos membros da mesa e comissões de trabalho da Assembleia Provincial e respectivos

técnicos do Secretariado, em matérias de organização, funcionamento e trabalho deste órgão.

(2) Realizado um encontro técnico dirigido a 1a, 2a, 3a e 5a comissões de trabalho para análise do Plano Economico e Social e Orcamento do Estado (2026) e Conta Geral do Estado (2024) com enfoque no DPI e Sectores sociais;



Evento de Apresentação de Resultados do Rastreo da Despesa Pública e Auditoria Social na Área de Nutrição - Maputo

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Inclusão do tema da infância na agenda directa do Presidente da República, com compromissos concretos de continuidade do diálogo e institucionalização de momentos de escuta activa às crianças e OSCs;
- A consolidação de canais de diálogo entre OSCs e parlamento resultou na inclusão das propostas da sociedade civil nos debates parlamentares e perguntas ao governo, resultando no adiamento da aprovação da ENDE 2025-2044 e PQG 2025-2029 para permitir melhorias substanciais;
- Fortalecimento institucional do MEPT com maior influência na agenda de educação nos espaços de tomada de decisão
- Incorporação, na versão final da ENDE 2025–2044, de várias

- das propostas apresentadas pela FDC durante o processo de consulta pública e audições parlamentares, com destaque para a integração do Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) como prioridade no Pilar de Capital Humano, reconhecimento da inclusão financeira das mulheres, priorização da segurança alimentar e acesso à terra produtiva; e promoção da saúde sexual e reprodutiva e estilos de vida saudáveis;
- Estreitamento da relação entre a sociedade civil e órgãos de soberania; e posicionamento da FDC como referência no diálogo sobre prioridades para o desenvolvimento económico e social do país;
- Reforço da posição da FDC como uma instituição capaz de

- adoptar práticas de inovação social lideradas pelas comunidades, alinhadas com a sua missão institucional de empoderamento e criação de capacidades locais, assegurando a sustentabilidade da sua acção social;
- Reconhecimento formal da FDC como parceira técnica legítima e portadora de contribuições relevantes para o fortalecimento do papel fiscalizador, legislador e representativo do parlamento;
- Consolidação da FDC como promotora de diálogo técnico-político sobre a gestão de recursos estratégicos para o país; e alinhamento entre as OSCs em torno de uma agenda comum de fiscalização do Fundo Soberano de Moçambique.

(1) As capacitações abordaram temas ligados à organização e funcionamento parlamentar, planeamento e orçamento público, legislação, fiscalização e representação, com enfoque na justiça social, desenvolvimento do capital humano e redução das desigualdades sociais que afetam crianças, mulheres e pessoas com deficiência;

(2) Como resultado, registou-se um fortalecimento das competências dos parlamentares e dos secretariados técnicos, contribuindo para uma atuação mais eficaz e sensível às questões da infância e dos grupos vulneráveis.

→ Estas iniciativas permitiram promover discussões basea-



Workshop de Análise da Proposta do **PESOE 2026** e da **CGE 2024**

das em evidências técnicas, visando a melhoria das políticas públicas, fortalecimento da coordenação multisectorial e aumento da alocação de recursos para o combate à desnutrição crónica, especialmente entre crianças dos 0 aos 5 anos.

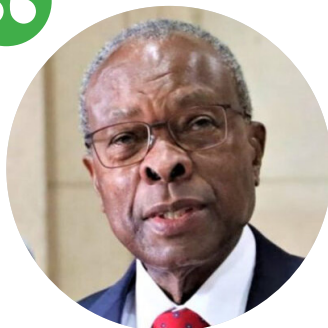
→ Ambos os instrumentos foram reconhecidos ao mais alto nível do governo, incluindo o Chefe de Estado e ministérios de tutela, como ferramentas orientadoras para a planificação e coordenação de ações em prol dos direitos da criança.

DEPOIMENTOS



Daniel Chapo
Presidente da República

→ “Os primeiros anos de vida das crianças são cruciais para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Proteger e investir na infância é sem dúvidas garantir o futuro da nação.”



Eneas Comiche
Presidente da Comissão do Plano e Orçamento

→ “O investimento no DPI exige planeamento rigoroso, formulação de questões relevantes e capacidade de demonstrar o seu impacto no desenvolvimento do país, para convencer com evidências o Executivo sobre esta prioridade.”

Representantes da Sociedade Civil no Comité de Supervisão do Fundo Soberano de Moçambique

→ “Este encontro reafirma o nosso compromisso com a transparência e boa governação dos recursos naturais, colocando as vozes da sociedade civil e das comunidades no centro do debate sobre a gestão do recursos públicos”.

Comentário interno da Equipa Técnica da FDC após o Bootcamp

→ “Ao participar neste processo, a FDC fortalece não só suas capacidades institucionais, mas também reafirma sua missão de empoderar as comunidades para que sejam autoras do seu próprio desenvolvimento.”

FDC na preparação da celebração do dia da SADC

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- A FDC é membro do Comité Organizador Central (COC). Neste sentido, prevê participar em reuniões do COC juntamente com os pontos focais dos Ministérios para preparação das celebrações do Dia da SADC 2025;
- Aprovar a matriz das actividades e discutir o lema oficial para as celebrações centrais;
- Agendar as próximas reuniões e definir estratégias para a preparação logística, divulgação e mobilização institucional.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Realizadas três reuniões do COC com a participação dos pontos focais no MINEC;
- Aprovada a matriz de actividades para as comemorações do Dia da SADC.

OBSERVAÇÕES

- Alinhamento interinstitucional em torno da organização das celebrações do Dia da SADC;
- A FDC, foi indicada para fazer parte dos painelistas durante as comemorações.

Empoderamento Feminino e Parcerias Estratégicas (WCW & Be Like a Woman)

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Desenvolver os Termos de Referência (TDRs) para o programa Women Creating Wealth (WCW), garantindo coerência entre os objectivos da FDC e os da New Faces New Voices;
- Garantir a representação da FDC no programa Be Like a Woman;
- Participar directamente em duas das categorias do programa, promovendo o exemplo de liderança feminina.

AÇÕES REALIZADAS

- Elaborados e submetidos os TDRs do programa Women Creating Wealth (WCW), focado em empreendedorismo feminino e inclusão financeira;
- Submetida a candidatura para assegurar a participação formal da FDC no programa Be Like a Woman;
- Participação directa da técnica da FDC na categoria de Desenvolvimento de Carreira e Elaboração de Projectos, como parte do reforço de capacidades e partilha de experiências.



Entre formadores e mentores da segunda 2ª Edição do Programa **Be Like a Woman**

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Estreitamento da colaboração entre FDC e NFNV (New Face New Voice) através do programa WCW;
- Maior visibilidade institucional da FDC em programas de empoderamento feminino a nível nacional;
- Reforço do papel das mulheres da FDC como modelos de carreira e liderança, elaboração de projectos contribuindo para inspirar jovens profissionais.

DEPOIMENTO

- “Participar no Be Like a Woman foi mais do que uma formação foi uma afirmação de que as mulheres da FDC também são agentes de transformação, não apenas facilitadoras.” *Ana Mondle*



Ana Mondle (oficial de Género e Empoderamento na **FDC**) à esquerda e Gina Siteo (Oficial de Programas de Paz e Coesão Social) apresentando o Certificado de Distinção pela conclusão da 2ª Edição do Programa Be Like a Woman a Graça Machel (**PCA da FDC**)

FORTALECIMENTO DE REDES

Encontro Nacional sobre Direitos Humanos das Mulheres e Raparigas

Promovido pelo Levante Nacional Contra a VBG e Feminicídio, com apoio da ONU Mulheres

ATIVIDADES PLANIFICADAS

- Reflectir sobre o impacto da violência baseada no género e do feminicídio no contexto pós-eleitoral;
- Fortalecer a articulação entre organizações da sociedade civil para promover acções conjuntas de advocacia em defesa dos direitos humanos das mulheres.

ATIVIDADES REALIZADAS

- Participação activa da delegação da FDC em todas as sessões temáticas do encontro, incluindo mesas redondas e momentos culturais;
- Conduzidas reunião estratégica tripartida com ASCHA, NFNV e Movimento Mulheres na Economia;
- Definidas prioridades comuns de advocacia, com foco em: Combate à Violência Baseada no Género (VBG), Feminicídio, empoderamento económico das mulheres.



MUDANÇAS VERIFICADAS

- Aumentou o reconhecimento do papel da FDC como uma das vozes activas na luta pelos direitos humanos das mulheres;
- Fortalecimento das alianças entre organizações da sociedade civil, promovendo maior coesão e articulação estratégica;
- Geração de subsídios relevantes para planificação de futuras acções de advocacia no âmbito da VBG e feminicídio;
- Reforço da visibilidade institucional da FDC através da moderação de painéis e contribuições estratégicas.

OBSERVAÇÕES

- O evento demonstrou a urgência de integrar o feminicídio como prioridade nas agendas de direitos humanos e políticas públicas;
- A participação em espaços de articulação nacional fortalece o papel da FDC como referência em advocacia e mobilização social;
- Sugere-se documentar e disseminar as contribuições da FDC durante o evento para ampliar o seu impacto e alcance;
- Recomenda-se dar seguimento às conexões estabelecidas com outras organizações e activistas presentes no encontro.

DEPOIMENTOS



Participante do evento

“A presença da FDC neste encontro não só enriqueceu os debates, como também trouxe experiências práticas que inspiram.”



Activista presente

“Foi muito relevante ouvir uma organização como a FDC falar do feminicídio não só como uma questão de género, mas como violação grave dos direitos humanos.”

Coligação para Eliminação das Uniões Prematuras (CECAP)

A Coligação para Eliminação das Uniões Prematuras (CECAP), cujo secretariado é assegurado pela FDC, tem como missão fortalecer políticas públicas, mobilizar a sociedade civil e influenciar práticas sociais para eliminar uniões prematuras em Moçambique. Desde o início do ciclo 2025–2026, com apoio estratégico da Girls Not Brides (GNB), a coligação tem centrado esforços na advocacia, produção de evidências, diálogo institucional e visibilidade pública para acelerar mudanças estruturais em defesa das raparigas.

Ao longo de 2025, a CECAP consolidou o seu papel como plataforma nacional de referência, aprovou instrumentos estratégicos, reforçou parcerias com instituições do Estado e agências internacionais, ampliou a sua presença em espaços de debate público e intensificou acções de mobilização juvenil. A coligação tem contribuído activamente para processos de políticas nacionais, incluindo o PNAC III, a Lei 19/2019 e relatórios de direitos humanos, influenciando reformas, narrativas e agendas sociais sobre a protecção de raparigas.

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Assegurar o funcionamento regular da CECAP (reuniões mensais, acções de influência, articulação com membros);
- Finalizar documentos estratégicos, incluindo a Estratégia Quinquenal de Advocacia e a Estratégia de Comunicação da coligação;
- Implementar acções de advocacia e visibilidade em espaços nacionais e regionais;
- Manter ligação operativa e estratégica com o principal financiador, Girls Not Brides (GNB);
- Participar e influenciar processos de políticas públicas e mecanismos nacionais/multilaterais de direitos humanos.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Aprovação da Estratégia Quinquenal de Advocacia (2025–2030) pelo Grupo Técnico.
- Financiamento aprovado pela GNB para o plano parcial da CECAP (2025–2026), no valor de 4 milhões de MT.
- Participação destacada na conferência internacional dos 5 anos da Lei 19/2019 (Moçambique, Malawi e Zâmbia).
- Submissão de um Relatório Temático ao RPU, contribuindo para o relatório nacional de Direitos Humanos.
- Participação e moderação de painel na Conferência Nacional sobre VBG – “Tecendo Redes”, com forte presença governamental e de parceiros.
- Lançamento e divulgação de position paper sobre violações de direitos de crianças e raparigas.
- Participação no lançamento do PNAC III (2025–2034) e contribu-

to directo no seu conteúdo, sobretudo sobre uniões prematuras.

- Realização das celebrações do Dia Internacional da Rapariga, com cerca de 350 jovens, incluindo debates sobre direitos, masculinidades e mentoria.
- Participação no lançamento do livro “Casamentos Prematuros”,

elevando o debate académico e social.

- Encontros de influência com ministérios (MTGAS, MJD, MISAU, MINT, MEC), Parlamento, UNICEF, UNESCO e outras entidades.
- Definição de proposta de task force para o relançamento das Conferências Nacionais da Rapariga e Workshops do Rapaz.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Maior visibilidade pública e reconhecimento institucional da CECAP como voz nacional sobre direitos da rapariga e eliminação das uniões prematuras;
- Reforço da agenda de políticas públicas, especialmente com a aprovação da Estratégia Quinquenal e participação activa no PNAC III e no RPU;
- Crescente envolvimento de jovens, escolas, líderes comunitários e organizações da sociedade civil nas acções de advocacia e mobilização social;
- Alargamento e fortalecimento das plataformas de influência, com abertura de vários ministérios para colaboração activa em 2026;
- Consolidação da CECAP como actor técnico e político credível, com maior capacidade para produzir evidências, influenciar decisões e moldar narrativas públicas.

Instituto para o Desenvolvimento da Criança (Zizile)

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Apoiar o Zizile no desenho e arranque de um projecto piloto sobre nutrição infantil e resiliência comunitária;
- Partilha do resumo do projecto com UNICEF como parte da estratégia de financiamento e sustentabilidade.
- Desenho e implementação de intervenção-piloto para reforço da nutrição infantil e resiliência comunitária com foco na primeira infância.



Medicação do peso da criança durante o processo de avaliação do Estado nutricional

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Elaborados os termos de referências, matriz de monitoria e avaliação, relatório de inceptção e apoio à implementação de hortas

- comunitárias em Mocimboa da Praia.
- Apoio técnico ao Zizile para desenvolvimento e implementação de hortas comunitárias integradas

nas escolinhas em Mocimboa da Praia. Elaboração de documentos estratégicos e engajamento com financiadores.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Fortalecimento institucional e programático do Zizile; visibilidade e potencial de replicação.
- Aumento do acesso a alimentos nutritivos para crianças pequenas; fortalecimento do Zizile como actor inovador; inclusão de mães adolescentes em actividades produtivas.

OBSERVAÇÕES

- A iniciativa tem potencial de replicação e integração com outras acções da FDC em proteção, saúde e nutrição. Alinhamento com iniciativas da FDC em proteção e nutrição infantil. Possível inclusão de mães adolescentes.



Mães e cuidadoras beneficiárias do projecto de Educação nutricional





IMPLEMENTAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DA AUDITORIA DE GÊNERO

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Realizadas sessões com colaboradores da FDC e parceiros locais para divulgação das políticas institucionais, nomeadamente: Política Antidiscriminação e Antiassédio; Política de Denúncia e Protecção de Denunciantes.
- Apresentação do Plano de Acção para a implementação das recomendações da Auditoria de Género, reforçando prioridades e responsabilidades de cada sector.
- Designação dos Pontos Focais de Género (PF-G) em todas as províncias, com respectivos Termos de Referência formalizados.

Criação de Espaço Seguro para Mães Gestantes e Lactantes

- Houve reconhecimento institucional da necessidade de promover condições dignas e seguras para mães lactantes;
- Planejamento de implementação de um espaço funcional, alinhado às boas práticas de apoio à maternidade e conciliação vida-trabalho.
- A medida reforça o compromisso da FDC com políticas de gênero sensíveis, humanizadas e promotoras de bem-estar no ambiente laboral;
- Espaço seguro será um instrumento para institucionalizar práticas de equidade e cuidado aos colaboradores;
- Próximos passos incluem a comunicação interna sobre a sua utilização.



Documentação e Visibilidade

Entre Outubro e Novembro de 2025, a FDC realizou um dos exercícios de comunicação mais profundos, completos e transformadores dos últimos anos: a documentação narrativa e audiovisual das histórias de impacto nas províncias de Gaza e Inhambane, com enfoque nas áreas de agricultura, segurança alimentar,

empoderamento, empreendedorismo e formação profissional.

Este trabalho nasce da necessidade institucional de resgatar, preservar e comunicar os impactos humanos gerados pelos projectos da FDC — não como números isolados, indicadores ou gráficos, mas como vidas reais transformadas pela acção co-

munitária. A documentação abrangiu Mapai, Guijá, Chókwe, Massinga, Vilankulo e Mabote, recolhendo dezenas de testemunhos, incluindo beneficiários, líderes comunitários, autarcas, técnicos, formadores, empreendedores e famílias inteiras cujas trajectórias mudaram graças ao apoio da FDC.



O Objectivo Estratégico

A INICIATIVA TEVE COMO OBJECTIVO PRINCIPAL:

- Consolidar um arquivo institucional de histórias reais, que evidenciam o impacto directo da FDC na vida das comunidades.
- Gerar conteúdo estratégico para mobilização de recursos, advocacy e comunicação institucional.
- Fortalecer a transparência e prestação de contas aos parceiros e doadores através de acções que contribuem para desenvolvimento humano, a inclusão social, a igualdade de género e a resiliência económica;
- Documentar transformações invisíveis às estatísticas — dignidade, esperança, superação.



PORQUÊ GAZA E INHAMBANE?

A selecção destas províncias foi estratégica e experimental. Devido à limitação orçamental, foi necessário optar por territórios que permitissem testar um modelo de documentação robusto, capaz de ser replicado no futuro noutras províncias. Gaza e Inhambane foram escolhidas por concentrarem temáticas prioritárias da FDC, como:

- Adaptação climática e agricultura irrigada;
- Formação profissional e empregabilidade juvenil;
- Nutrição, género e empoderamento económico;
- Inclusão financeira.

Assim, serviram como laboratório vivo para recolha de lições e construção de metodologias narrativas replicáveis.

ESTA ABORDAGEM RESULTOU EM QUATRO BLOCOS DE HISTÓRIAS:

1. Formação Profissional – Vilankulo (CFPV)
2. Agricultura e Resiliência Climática – Mapai e Guijá
3. Empoderamento Económico e Renda – Massinga (Sabonete)
4. Segurança Alimentar – Macarretane (Moageira de Chókwè)

Cada história capta não apenas resultados, mas emoção, contexto, evolução, desafios e esperança.

Impacto Transformador Captado

O TRABALHO REVELOU TRANSFORMAÇÕES PROFUNDAS:

- Jovens sem perspectivas tornados electricistas, canalizadores, operadores turísticos, empreendedores, etc.
- Jovens que passaram do desemprego para profissões técnicas estáveis;
- Mulheres que reconstruíram a vida após violência e pobreza extrema;
- Agricultores que deixaram o carvão para produzir alimentos irrigados;
- Comunidades com melhor nutrição, renda e resiliência;
- Pequenos negócios criados graças à formação e aos grupos de poupança.
- Famílias que construíram casas, pagam escolas, criam negócios e resgatam dignidade.

VALOR INSTITUCIONAL

Este exercício fortalecerá a FDC como uma organização que comunica com verdade, sensibilidade e rigor.

Mostrará aos parceiros — actuais e futuros — o retorno social dos investimentos e consolidará uma base documental que servirá futuras intervenções, réplicas provinciais e mobilização de recursos.

Mais do que recolher informação, este trabalho deu voz às comunidades e tornou visível o impacto humano do trabalho da FDC.

Este conjunto de histórias é mais do que comunicação.

É evidência viva do valor da FDC para Moçambique.

É um instrumento poderoso para reforçar a credibilidade da instituição, ampliar a sua base de financiadores e consolidar a sua liderança na agenda de desenvolvimento comunitário.



ACTIVIDADES REALIZADAS

- Realizadas sessões com colaboradores da FDC e parceiros locais para partilha dos resultados da Auditoria de Género, da Política Antidiscriminação e Antiassédio, da Política de Denúncia e Protecção de Denunciantes, bem como apresentação do Plano de Acção para a implementação das recomendações da Auditoria de Género.
- Designados os Pontos Focais de Género (PF-G) em todas as províncias, com respectivos Termos de Referência;
- Foi realizada uma sessão de apresentação e discussão dos resultados da auditoria de género e das políticas institucionais com a equipa da Administração e Finanças, incluindo a participação do respectivo director.



MUDANÇAS VERIFICADAS

- O exercício realizado durante a sessão ajudou a equipa a perceber a importância de agir com unidade e compromisso comum,

promovendo maior alinhamento colectivo na implementação das políticas de género.



Situação Actual do Investimento Internacional

MUDANÇAS NO AMBIENTE GLOBAL DE FINANCIAMENTO:

- Reorientação estratégica dos principais doadores.
- Maior exigência na demonstração de resultados e no rigor orçamental.
- Ênfase crescente no fortalecimento da liderança local e feminina.



TENDÊNCIAS TÉCNICAS EM FINANCIAMENTO:

- Adoção de intervenções baseadas em resultados mensuráveis. Consolidação de sistemas de saúde como prioridade.
- Abordagens integradas (imuni-

zação, nutrição, proteção, saúde e direitos sexuais e reprodutivos) ganham destaque. Investimento contínuo em digitalização (ex.: DHIS2) e novas

tecnologias (ex.: vacinas R21 e HPV).

- Projetos com inovações e foco sistémico tornam-se mais competitivos.

MUDANÇAS ORÇAMENTAIS NOS FINANCIAMENTOS EUROPEUS:

- Modelos de financiamento mais rígidos, com linhas predefinidas (AFD).
- Redução de flexibilidade para custos operacionais essenciais.
- Overheads baixos colocam em risco a sustentabilidade institucional.
- Financiamento com foco em igualdade de género:
- Crescimento de mecanismos globais voltados para liderança local e feminina.
- Exigência de governação liderada por mulheres e canalização de recursos para OSCs feministas comunitárias.
- Representa uma oportunidade para organizações com foco em empoderamento feminino, mas exige reforço de capacidades de liderança.

CENÁRIO GEOPOLÍTICO INCERTO:

- Cortes na ajuda bilateral norte-americana e redução da ajuda oficial europeia.
- Pressões sobre o PEPFAR e diminuição do volume global de recursos disponíveis.
- Aumento da competição por financiamento, afectando programas dependentes de apoio bilateral.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELA FDC:

- Insuficiência de overheads e custos de gestão em vários convites de submissão de propostas.
- Risco de inviabilidade de propostas, sobrecarga das equipas e impacto na qualidade da implementação.

OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS EM 2025:

- Financiamento estável ou ampliado por fundações filantrópicas e organismos multilaterais.
- **Áreas prioritárias com bom potencial:** imunização, saúde, igualdade de género e prevenção da violência.
- Parcerias com Gates Foundation, Gavi, Global Fund, UNICEF e UN Women fortalecem a sustentabilidade programática.

CRESCENTES EXIGÊNCIAS NO FINANCIAMENTO EUROPEU:

- Acesso mais competitivo a fundos da AFD, União Europeia e Expertise France.
- Diminuição dos montantes disponíveis.
- Maior exigência técnica nas propostas: precisam ser robustas, especializadas e baseadas em evidências.

Cooperação Internacional promovida pela FDC



Num contexto em que novos horizontes em parceria, sobretudo financeira ou de defesa de causas, se tornam impraticáveis, a FDC, ao seu mais alto nível, esteve engajado em contactos e programas com entidades e individualidades estrangeiras. Esses contactos e interacções resultaram em dois acontecimentos que pela sua magnitude e

envolvência merecem nota de referência e registo. Com efeito, a diplomacia junto da Gates Foundation que vem se desdobrando há anos, culminou, em 2025 com a realização de uma conferência Internacional em solo pátrio sobre Saúde Maternal e Infantil, reportando-se como um movimento de advocacia e pressão sobre os Governos

para o redobrar de atenção das nações à volta desta área crítica de saúde pública, incluindo a necessidade de maiores investimentos para estancar a mortalidade materna e infantil.

Com os australianos, num exercício que corre já desde 2023, encontros de sensibilidades nos domínios de turismo, biodiversidade marinha, protecção costeira e resiliência ambiental tiveram lugar com a vinda de mais um grupo a Vilanculos. As relações estabelecidas com este grupo, sobretudo ao nível da coordenação das expedições, têm evoluído para possíveis acordos de financiamento para a expansão da infraestrutura do Centro de Formação Profissional de Vilanculos e possível implantação de um centro congénere em Ancuabe, na província nortenha de Cabo Delgado.

Missão de Solidariedade de Mulheres Líderes da África Austral



Missão de Mulheres Líderes da África Austral em Maputo (Março–Abril 2025), promovendo diálogo e paz no contexto pós-eleitoral

No contexto da crise pós-eleitoral de 2024, Moçambique acolheu, de **30 de Março a 2 de Abril de 2025**, sob a égide da FDC e da Accord, em parceria com o **MASC** e o **IMD**, uma Missão de Solidariedade de Mulheres Líderes da África Austral. A iniciativa reuniu figuras influentes, comprometidas com a justiça, a paz e os direitos humanos, e contribuiu para o diálogo entre diferentes actores. Num momento crítico, a Missão reuniu-se com o Presidente da República, partidos políticos da oposição, lideranças religiosas e da sociedade civil, tendo apelado a entendimentos e à pacificação do país.

FDC e BCI: Caminhos para uma Parceria Estratégica

ATIVIDADES PLANIFICADAS

- Estabelecer diálogo com o BCI para identificar áreas de colaboração em responsabilidade social, com enfoque em educação, saúde, igualdade de gênero e empoderamento económico das mulheres.
- Apresentar propostas concretas de parceria no âmbito do Fundo de Empoderamento da Mulher, eventos de advocacia e campanhas temáticas.
- Discutir possibilidades de apoio financeiro e institucional para a realização de cursos no CFPV e outras iniciativas ligadas à educação e saúde.



ATIVIDADES REALIZADAS

- Reunião de alto nível com o Departamento de Relações Públicas do BCI para apresentação das áreas estratégicas da FDC.
- Apresentação das principais áreas de intervenção da FDC no domínio de advocacia e sistemas, destacando iniciativas como o Movimento Mulher e Paz, o Projeto Viva+ e o Fundo de Empoderamento da Mulher.
- Propostas específicas de parceria foram bem acolhidas, com compromisso do BCI de apoiar em áreas sob a sua alçada e encaminhar outras para os departamentos relevantes.
- Concordância mútua sobre a elaboração de um orçamento detalhado e subsequente assinatura de um Memorando de Entendimento.

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Maior reconhecimento, por parte do BCI, da abrangência e impacto do trabalho da FDC, para além dos eventos em que já havia colaborado.
- Reforço do interesse institucional do BCI em alinhar-se com iniciativas de impacto comunitário com foco em género, educação e saúde.
- Criação de uma base para colaboração contínua, tendo como o ponto de partida a elaboração conjunta do memorando de entendimento e o orçamento para cursos em Vilankulo.
- Estreitamento da relação entre a FDC e o BCI como parceiros estratégicos em responsabilidade social.

DEPOIMENTOS



Natália

Departamento de Relações Públicas do BCI

“Não tínhamos ideia da dimensão do trabalho da FDC. Este encontro foi muito esclarecedor e inspirador para nós enquanto banco com responsabilidade social.”



Tânia Omar

Departamento de Relações Públicas do BCI

“Acreditamos que esta parceria pode transformar realidades, sobretudo no empoderamento das raparigas e na redução da desistência escolar.”

Fortalecendo Sinergias com a Fundação Hilton

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Reforçar a articulação entre organizações parceiras da Fundação Hilton e promover sinergias em acções de Desenvolvimento da Primeira Infância.
 - Operacionalização das recomendações do Estudo de “Economia Política do DPI”
 - Capacitação dos colaboradores da FDC em Ciência do DPI
 - Estabelecimento de parcerias para integração do DPI em áreas programáticas
 - Participação em eventos estratégicos de aprendizagem, coordenação e networking para DPI
 - Realização de Diálogos de alto nível e mesas redondas para Influenciar políticas públicas e decisões orçamentais para priorização do DPI nas agendas governamentais.
 - Filiação a RDPI
- Reforço de capacidades para um DPI inclusivo e sensível às crianças com deficiência.



ACTIVIDADES REALIZADAS

- Realizadas reuniões de coordenação com parceiros da Hilton (Wona Sanana UNICEF), com vista a operacionalizar a implementação das recomendações do estudo, de forma coordenada ;
- Realizada reunião técnica com a Direcção Nacional da Criança do MTGAS para apresentação oficial do Projecto de DPI e coordenação da implementação das recomendações do estudo de EP.

- Integrado o DPI no desenvolvimento do documento orientador do programa de desenvolvimento comunitário;
- Foi estabelecida colaboração com parceiros nas áreas de imunização, de modo a transversalizar o DPI nos respectivos projecto;
- Em curso o desenho de um documento para estabelecimento de sinergias com o Programa Viva+;
- Assegurada a participação na conferência regional dos parceiros da Fundação Conrad N. Hilton, em Mesas redondas provinciais e Nacional realizadas pela RDPI em Maputo e na reunião de validação da estratégia de educação pré-escolar;
- Em colaboração com a componente de advocacia, foi conduzido um diálogo de alto nível sobre o PESOE e sobre a melhoria da inserção e fiscalização a nível da implementação, com enfoque no DPI, envolvendo deputados das 1.^a, 2.^a, 3.^a e 5.^a comissões da Assembleia da República. Este diálogo, realizado no âmbito do workshop de análise e socialização do PESOE 2026 e do CGE 2024, teve como objectivo levar os deputados a repensar prioridades e transformar compromissos em resultados, com particular enfoque no DPI como vector de desenvolvimento do capital humano e social do país.;
- Em coordenação com a componente de advocacia e em colaboração com a Wona Sanana, foi realizada uma ação de capacitação dirigida a membros da Assembleia Provincial de Nampula, sobre ciência do DPI e o seu papel na fiscalização da implementação dos planos e estratégias sectoriais que contribuem para o DPI;
- Realizado diálogo de alto nível na província de Nampula, com o objectivo de catalisar maior colaboração entre o governo, as OCS e o sector privado, visando incrementar a alocação orçamental, proveniente de diversas fontes, para intervenções e serviços que contribuem para o DPI em Nampula..
- Desenvolvido e em implementação um MdE com a ADEMO;

MUDANÇAS VERIFICADAS

- Acolhimento do projecto por parte do MTGCAS e abertura para colaboração e coordenação no alcance dos objectivos do projecto, que foram considerados como objectivos comuns e devidamente alinhados com as prioridades e estratégias do Governo para o desenvolvimento da primeira infância;
- Depois da primeira apresentação sobre a ciência do desenvolvimento do cérebro da criança, foi demonstrado interesse por parte dos colaboradores em adquirir maiores conhecimentos sobre o assunto, considerando que seria útil não só para o seu trabalho, mas também para a sua vida como pais e cuidadores;
- Aumento, por parte dos decisores do conhecimento sobre a ciência do DPI e sobre a importância dos primeiros 1000 dias no desenvolvimento físico, cogniti-



- vo e socioemocional da criança;
- Aumento da percepção dos decisores sobre a importância de maior investimento nas áreas so-

ciais que contribuem para o DPI e no seu papel para a mudança necessária em priorização e maior investimento das mesmas.

Parceria com a Academia Girl Move



ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Reunião para estabelecer sinergias entre a FDC e Academia Girl Move para fortalecer programas de empoderamento da rapariga moçambicana, com ênfase no Viva+ (Rapariga Dentro e Fora da Escola);
- Explorar parcerias para integrar modelos de mentoria e liderança juvenil aos programas da FDC;
- Desenvolver propostas conjuntas de visibilidade e mobilização de recursos;
- Reforçar a presença de jovens moçambicanas em fóruns nacionais e internacionais;
- Identificar oportunidades de envolvimento do sector privado no co-investimento social;
- Planeamento de elaboração de materiais conjuntos para advocacia e mobilização de parceiros (briefs, testemunhos, vídeos);
- Discussão sobre o envolvimento directo de jovens graduadas da Girl Move em iniciativas do Viva +, começando por Nampula.

Parceria FDC–Gapi: Empoderamento Juvenil em Maputo e Matola

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e a Gapi, Sociedade de Investimentos, S.A., uniram-se para desenhar de forma colaborativa a proposta do projecto “Empowering Youth in Peri-Urban Maputo”, com o objectivo de promover o empoderamento económico, social e ambiental de jovens entre os 15 e 35 anos nas zonas periurbanas de Maputo e Matola.

DISTRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

A FDC lidera os componentes de:

- Desenvolvimento pessoal e profissional (hubs de inovação, mentoria, saúde e bem-estar);
- Inclusão social e comunitária (equidade de género, segurança e coesão comunitária).

A Gapi lidera os componentes de:

- Empoderamento económico (formação técnica, incubação de negócios, estágios);
- Inclusão financeira (educação financeira, acesso a crédito, formalização de negócios).



A proposta visa enfrentar desafios estruturais que limitam o potencial da juventude, como o desemprego, a exclusão financeira, o acesso precário à educação e saúde, e a vulnerabilidade ambiental. Actualmente, encontra-se na fase de aprovação e mobilização de recursos. A parceria aposta em soluções integradas e inclusivas, com foco especial em jovens mulheres, pessoas com deficiência e grupos marginalizados.

FDC e Vodacom unidos pelo empoderamento da rapariga

ACTIVIDADES PLANIFICADAS

- Assegurar a participação das mulheres jovens no programa de capacitação de mulheres empreendedoras da Fundação Vodacom com o apoio da FDC;
- Disseminar a informação do programa nos canais internos da FDC, promovendo a visibilidade da iniciativa.

ACTIVIDADES REALIZADAS

- Seleccionadas 3 mulheres que se beneficiaram de capacitação e dispositivos móveis para apoiar nas suas acções empreendedoras e de marketing.



Encontro com a PCA e os GPCR

- Com a participação de 300 mulheres em debates sobre poupança, crédito e pequenos negócios, e com o fortalecimento dos Núcleos da Paz e das redes comunitárias, a iniciativa consolidou a liderança feminina como força motora da transformação social. As mulheres passaram a ser reconhecidas como agentes centrais da paz e do desenvolvimento sustentável, evidenciando a relação entre inovação social, identidade cultural e redes resilientes — um modelo com forte potencial de replicação em outras comunidades.

Parcerias – FDC, Plataforma JUNTOS!, Aga Khan Foundation e La Caixa Foundation

- O Projecto de Inovação Comunitária (PIC) beneficiou de um desembolso inicial de 9.000 euros, resultante do memorando de entendimento assinado entre a FDC, a Plataforma JUNTOS!, a Aga Khan Foundation e a La Caixa Foundation, que prevê o apoio ao capital inicial de poupança e a pequenos negócios. Este financiamento já permitiu apoiar 50 mulheres.

IMOBILIZADO



**GESTÃO
DE ACTIVOS**

Constituição
do património
da FDC

**PARTICIPAÇÕES
SOCIETÁRIAS**

**APLICAÇÕES
FINANCEIRAS**

IMOBILIZADO

Foram realizadas diferentes intervenções no âmbito da reparação e manutenção dos imóveis da FDC. Há a salientar a solicitação da Embaixada do Japão para a reparação (impermeabilização) da cobertura que permitia a infiltração de água do terraço para os pisos inferiores, em particular, a sala do Embaixador, intervenção realizada com sucesso.

No âmbito da rentabilização do património imobiliário da FDC, no início do presente ano a ocupação dos imóveis da FDC era de 100%, contudo ao longo do ano ficaram livres dois (2) apartamentos, o 3A e o 6E, do Condomínio Panorama, estando em curso acções de divulgação para o arrendamento dos mesmos. Importa reportar também as obras de reabilitação de um espaço no R/C do edifício Timesquare para acomodar parceiros no âmbito do Projecto VIVA+ e, da ampliação de um escritório para servir a equipa de auditoria interna da Fundação.

Durante o primeiro semestre, deu-se continuidade ao processo de aquisição de um software para a facilitação e melhoramento da gestão dos activos da FDC, tendo o instrumento sido aperfeiçoado de acordo com as necessidades da organização e teve o envolvimento directo e a devida anuência da Direcção Executiva. E, o processo encontra-se na fase de formação do pessoal designado para operar o instrumento.

Informa-se também que a DGA prestou apoio técnico e financeiro ao Projecto Viva+ da Direcção de Operações Programáticas na reabilitação de duas (2) salas na escola Noroeste 2 no âmbito do rubrica Rapariga fora da Escola e do apoio prestado ao sector da Comunicação e Imagem da FDC, na requalificação da recepção da FDC.

APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A FDC vem aplicando em algumas instituições financeiras os seus recursos como forma de rentabiliza-los, negociando e regateando taxas favoráveis no mercado.



CONTROLO ORÇAMENTAL E FINANCEIRO - POR PROJECTO

Janeiro – Outubro de 2025 (Valores Expressos em Dólares)

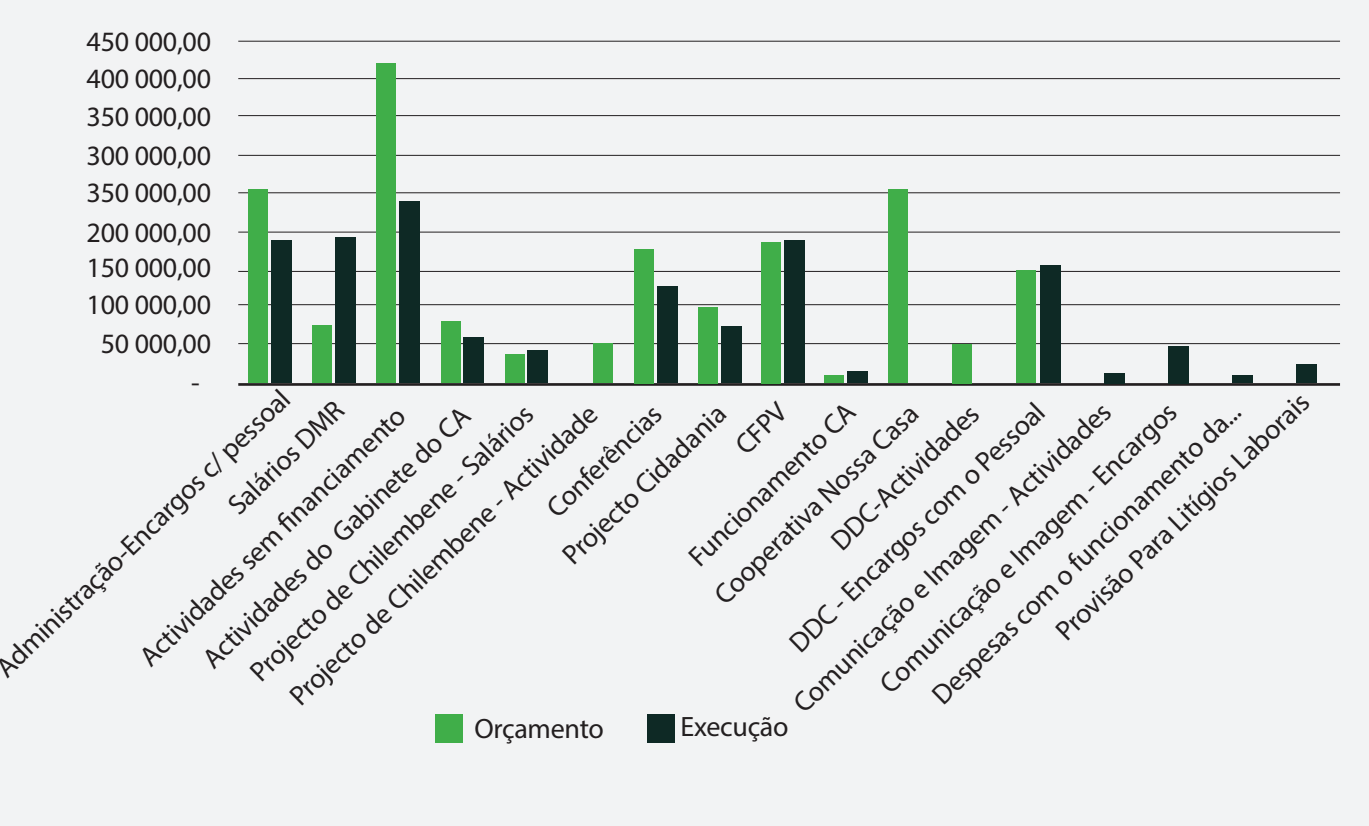
#	PROJECTOS	CONTROLO ORÇAMENTAL							CONTROLO FINANCEIRO				
		Orçamentos aprovados	%	Desembobos	Saldo Orçamental	Despesas realizadas	% Desemb. vs % despesas sobre Orçam.		Saldo Inicial	Desembobos + Saldos de 2024	Saldo Financeiro	% de execução financeira	Obs
1	VIVA + - FUNDO GLOBAL	23.378.611	69%	17.266.772	6.111.839	20.170.746	74%	86%	5.450.538	22.717.310	2.546.564	89%	
1.1	COVID - FUNDO GLOBAL	2.836.486	8%	-	2.836.486	736.122	0%	26%	(318.861)	(318.861)	(1.054.983)	-231%	
2	ACERELACÃO E FORTALECIMENTO DA QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES DO CONTROLE DA MALARIA EM MOÇAMBIQUE - WORLD VISION	4.410.851	13%	3.016.193	1.394.657	3.151.154	68%	71%	(92.086)	2.924.108	(227.046)	108%	
3	SAUDE MENTAL E APOIO PSICOSOCIAL A CRIANCAS E ADOLESCENTES - UNICEF	177.571	1%	110.372	67.199	393.916	62%	222%	98.721	209.093	(184.822)	188%	
4	FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES ORGANIZACIONAL - FUNDO GLOBAL - (MCP)	174.682	1%	174.682	-	122.642	100%	70%	161.283	335.965	213.323	37%	
5	FUNDO DE ACESSO SUSTENTAVEL AS ENERGIAS RENOVAVEIS - GIZ ENDEV	644.812	2%	633.443	11.369	593.734	98%	92%	-	633.443	39.709	94%	
6	EMPODERAMENTO DA RAPARIGA (RAPARIGA BIZZ) - FNUAP	323.764	1%	327.842	(4.078)	244.772	101%	76%	-	327.842	83.070	75%	
7	REFORÇO DAS CAPACIDADES DOS MEMBROS DAS ASSEMBLEIAS PROVINCIAS E DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA - UNICEF	-	0%	349.324	(349.324)	204.768			30.356	379.680	174.913	54%	
8	APOIO PSICOSOCIAL - UNICEF	8.331	0%	6.378	1.953	6.400	77%	77%	17.865	24.243	17.844	26%	
9	CONSTRUIR A PAZ E A COESÃO SOCIAL (DEPAZ MANICA) - HELPCODE	100.000	0%	-	100.000	63.785	0%	64%	60.968	60.968	(2.817)	105%	
10	PREPARAÇÃO E ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA INOVADORA E TRANSFORMADORA. - BILL & MELINDA GATE	1.401.411	4%	30.000	1.371.411	367.098	2%	26%	920.480	950.480	583.382	39%	
11	FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE CONTRA A MALARIA ZAMBEZIA (MCDI) - IKCAPS	219.612	1%	206.349	13.263	179.990	94%	82%	(29.849)	176.500	(3.490)	102%	
12	EMPODERAMENTO DAS MENINAS E MULHERES JOVENS - EMBAIXADA DA ESPANHA	6.600	0%	-	6.600	5.728	0%	87%	5.526	5.526	(202)	104%	
13	DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA EM MOÇAMBIQUE - FUNDAÇÃO HILTON	76.710	0%	-	76.710	90.326	0%	118%	76.710	76.710	(13.616)	118%	
14	BAMBOO	107.415	0%	-	107.415	5.728	0%	5%	5.526	5.526	(202)	104%	
15	SOLIDARITIES	131.270	0%	91.348	39.922	94.260	70%	72%	39.922	131.270	37.010	72%	
16	PROJECTO GIRLS NOT BRIDE - CECAP	39.585	0%	39.585	0	-	100%	0%	-	39.585	39.585	0%	
17	JUNTOS FASE 5 - FUNDAÇÃO AGA KHAN	11.685	0%	11.628	58	3.082	100%	26%	-	11.628	8.546	27%	
Total		34.049.397	100%	22.263.915	11.785.481	26.434.248	65%	78%	6.427.100	28.691.016	2.256.767	92%	

Execução Financeira Detalhada

Janeiro – Outubro de 2025 (Valores Expressos em Dólares)

	Orçamento	Realizado	Variação	
			Absoluta	%
Receitas				
Rendas	1.345.763	986.574	359.189	73,3%
Dividendos	107.275	111.942	- 4.667	104,4%
Juros GMT	39.100	50.000	- 10.900	127,9%
Juros DP	129.985	209.553	- 79.568	161,2%
Diversos(alianação de imobilizado)	-	13.937	- 13.937	
Total de receitas	1.622.123	1.372.006	250.117	84,6%

COMPARTICIPAÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS



Número de colaboradores 30.10.2025

